

# RESUMO TÉCNICO DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2020

DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS  
EDUCACIONAIS  
DEED

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS  
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS | **DEED**



# **RESUMO TÉCNICO DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2020**

Brasília-DF  
Inep/MEC  
2022



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)  
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

GOVERNO FEDERAL

MINISTRO DA EDUCAÇÃO  
**Victor Godoy Veiga**

PRESIDENTE DO INEP  
**Danilo Dupas Ribeiro**

DIRETORA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
**Michele Cristina Silva Melo**

DIRETOR DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR  
**Alvaro Luís Konh Parisi**

DIRETOR DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS  
**Carlos Eduardo Moreno Sampaio**

DIRETOR DE ESTUDOS EDUCACIONAIS  
**Luís Filipe de Miranda Grochocki**

DIRETOR DE GESTÃO E PLANEJAMENTO  
**Jôfran Lima Roseno**

DIRETOR DE TECNOLOGIA E DISSEMINAÇÃO  
DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS  
**Fernando Szimanski**

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
**Fernanda Falcão Malaquias Cabizuka** (Substituta)

DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS  
(DEED)

**Carlos Eduardo Moreno Sampaio**

COORDENAÇÃO-GERAL DO CENSO DA  
EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCES)

**Kátia Cristina da Silva Vaz**

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE  
QUALIDADE E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO  
(CGCQT)

**Fábio Pereira Bravin**

COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS,  
INDICADORES E CONTROLE DE QUALIDADE DO  
CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CEICQCES)

**Willans Kaizer dos Santos Maciel**

EQUIPE TÉCNICA  
**Isabella Trevisol de Macêdo**  
**Renan Carlos Dourado**  
**Simone Poch Vieira Palma**  
**Thaysa Guimarães Souza**  
**Zilá Ribeiro de Ávila**

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS  
(DIRED)

**Luís Filipe de Miranda Grochocki**

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E  
PUBLICAÇÕES (COEP)  
**Priscila Pereira Santos**

ASSISTENTE TÉCNICO  
**Ricardo Cézar Blezer**

APOIO EDITORIAL  
**Janaína da Costa Santos**

REVISÃO  
*Ortográfica:*  
**Ricardo Cézar Blezer**

*Gráfica:*  
**Lilian dos Santos Lopes**

NORMALIZAÇÃO  
**Clarice Rodrigues da Costa**

PROJETO GRÁFICO/CAPA  
**Marcos Hartwich**

PROJETO GRÁFICO/MIOLO  
**Raphael C. Freitas**

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL  
**Erika Janaína de Oliveira Saraiva**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
Anísio Teixeira.

Resumo técnico do Censo da Educação Superior  
2020 [recurso eletrônico]. – Brasília : Instituto Nacional  
de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira,  
2022.

78 p. : il.

ISBN: 978-65-5801-056-2

1. Educação – Brasil. 2. Educação Superior. I. Título.

CDU 31:37(81)



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Evolução do número de instituições de educação superior, por categoria administrativa – Brasil – 2011-2020.....	12
TABELA 2	Evolução do número de instituições de educação superior, por organização acadêmica – Brasil – 2011-2020.....	13
TABELA 3	Número de instituições de educação superior, por organização acadêmica, segundo a faixa de matrículas de cursos de graduação – Brasil – 2020.....	14
TABELA 4	Evolução do número de cursos de graduação, por modalidade de ensino e grau acadêmico – Brasil – 2011-2020.....	16
TABELA 5	Percentual e número de cursos de graduação, por categoria administrativa, segundo a área geral do conhecimento (CINE BRASIL) – Brasil – 2020 .....	18
TABELA 6	Número de vagas em cursos de graduação por tipo de vaga, segundo a categoria administrativa e a modalidade de ensino – Brasil – 2020.....	19

TABELA 7	Evolução do número de ingressantes de graduação, por categoria administrativa – Brasil – 2011-2020 .....	<b>21</b>
TABELA 8	Número de ingressantes, por vagas novas e por meio do ENEM nos cursos de graduação presencial, por categoria administrativa, segundo a grande região – Brasil – 2020.....	<b>24</b>
TABELA 9	Médidas estatísticas descritivas para as idades dos ingressantes nos cursos de graduação, segundo a modalidade de ensino – Brasil – 2020.....	<b>25</b>
TABELA 10	Perfil do ingressante dos cursos de graduação, por modalidade de ensino – Brasil – 2020.....	<b>26</b>
TABELA 11	Evolução do número de matrículas de graduação, por categoria administrativa – Brasil – 2011-2020 .....	<b>28</b>
TABELA 12	Número de vínculos de aluno em cursos de graduação da categoria pública, por situação de vínculo do aluno, segundo a categoria administrativa – Brasil – 2018-2020....	<b>29</b>
TABELA 13	Evolução do número de matrículas de graduação, por organização acadêmica – Brasil – 2011-2020.....	<b>30</b>
TABELA 14	Evolução do número de matrículas em cursos de graduação da categoria privada com financiamento, segundo o tipo ou condição – Brasil – 2020 .....	<b>36</b>
TABELA 15	Médidas estatísticas descritivas para as idades referentes às matrículas nos cursos de graduação, segundo a modalidade de ensino – Brasil – 2020 .....	<b>38</b>
TABELA 16	Perfil referente à matrícula de cursos de graduação, por modalidade de ensino – Brasil – 2020 .....	<b>39</b>
TABELA 17	Evolução do número de concluintes de graduação, por categoria administrativa – Brasil – 2011-2020 .....	<b>40</b>
TABELA 18	Médidas estatísticas descritivas para as idades referentes aos concluintes nos cursos de graduação, segundo a modalidade de ensino – Brasil – 2020.....	<b>42</b>

TABELA 19	PERFIL REFERENTE AO CONCLUINTE DE CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO – BRASIL – 2020 .....	<b>43</b>
TABELA 20	DESCRÍÇÃO DAS BASES DE DADOS DOS INDICADORES DE TRAJETÓRIA DOS INGRESSANTES DE 2011 A 2016 EM CURSOS DE GRADUAÇÃO – BRASIL – 2011-2020.....	<b>45</b>
TABELA 21	Evolução do número de funções docentes em exercício, por categoria administrativa (pública e privada) – Brasil – 2011-2020 .....	<b>53</b>
TABELA 22	MEDIDAS ESTATÍSTICAS DESCRIPTIVAS PARA AS IDADES REFERENTES ÀS FUNÇÕES DOCENTES EM EXERCÍCIO, SEGUNDO A CATEGORIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2020.....	<b>58</b>
TABELA 23	PERFIL DO VÍNCULO DOCENTE EM EXERCÍCIO – BRASIL – 2020 .....	<b>59</b>

#### LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	PROPORÇÃO DO NÚMERO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO E CATEGORIA ADMINISTRATIVA (PÚBLICA E PRIVADA) – BRASIL – 2011-2020. ....	<b>17</b>
GRÁFICO 2	Evolução do número de ingressantes de graduação, por modalidade de ensino – Brasil – 2011-2020 .....	<b>22</b>
GRÁFICO 3	Evolução do número de ingressantes de graduação, por grau acadêmico – Brasil – 2011-2020.....	<b>23</b>
GRÁFICO 4	Percentual de vagas novas ocupadas nos cursos de graduação, por categoria administrativa – Brasil – 2020.....	<b>25</b>
GRÁFICO 5	Evolução da proporção das matrículas de graduação na modalidade presencial, por grau acadêmico – Brasil – 2011-2020.....	<b>31</b>
GRÁFICO 6	Evolução da proporção das matrículas de graduação na modalidade a distância, por grau acadêmico – Brasil – 2011-2020.....	<b>32</b>

GRÁFICO 7	PERCENTUAL DE MATRÍCULAS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL, POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O TURNO – BRASIL – 2020 .....	<b>33</b>
GRÁFICO 8	OS 20 MAIORES CURSOS (RÓTULOS) EM NÚMERO DE MATRÍCULAS DE GRADUAÇÃO E OS RESPECTIVOS PERCENTUAIS DE PARTICIPAÇÃO, POR SEXO – BRASIL – 2020 .....	<b>34</b>
GRÁFICO 9	TOTAL DE MATRÍCULAS DE GRADUAÇÃO CONFORME O TIPO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO OU ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DECLARADOS – BRASIL – 2020 .....	<b>35</b>
GRÁFICO 10	Evolução dos percentuais de declarações relativas à variável COR/RAÇA do aluno (em relação à matrícula) – BRASIL – 2011-2020 .....	<b>36</b>
GRÁFICO 11	Evolução do número de concluintes de graduação, por modalidade de ensino – BRASIL – 2011-2020 .....	<b>41</b>
GRÁFICO 12	Evolução do número de concluintes de graduação, por grau acadêmico – BRASIL – 2011-2020 .....	<b>42</b>
GRÁFICO 13	Evolução média dos indicadores de trajetória dos ingressantes de 2011 em cursos de graduação – BRASIL – 2011-2020 .....	<b>46</b>
GRÁFICO 14	Evolução média dos indicadores de trajetória dos ingressantes de 2011 a 2016 em cursos de graduação, por ano de acompanhamento das respectivas coortes – BRASIL – 2011-2020 .....	<b>47</b>
GRÁFICO 15	Evolução média dos indicadores de trajetória dos ingressantes de 2011 em cursos de graduação, por categoria administrativa – BRASIL – 2011-2020 .....	<b>48</b>
GRÁFICO 16	Evolução média dos indicadores de trajetória dos ingressantes de 2011 em cursos de graduação, por modalidade de ensino – BRASIL – 2011-2020 .....	<b>49</b>
GRÁFICO 17	Evolução média do indicador de conclusão anual (TCAN) dos ingressantes de 2011 em cursos de graduação, por grau acadêmico – BRASIL – 2011-2020 .....	<b>50</b>

GRÁFICO 18	Evolução média do indicador de desistência anual (TADA) dos ingressantes de 2011 a 2016 em cursos de graduação, por anos de acompanhamento das respectivas coortes – Brasil – 2011-2020 .....	<b>51</b>
GRÁFICO 19	Média dos indicadores de trajetória em 2020 dos ingressantes de 2011 em cursos de graduação para a formação de professor da educação básica – Brasil – 2011-2020.....	<b>52</b>
GRÁFICO 20	Evolução do número de funções docentes em exercício na categoria pública, segundo o regime de trabalho – Brasil – 2011-2020 .....	<b>54</b>
GRÁFICO 21	Evolução do número de funções docentes em exercício na categoria privada, segundo o regime de trabalho – Brasil – 2011-2020 .....	<b>55</b>
GRÁFICO 22	Evolução do número de funções docentes em exercício na categoria pública, segundo o grau de formação – Brasil – 2011-2020 .....	<b>56</b>
GRÁFICO 23	Evolução do número de funções docentes em exercício na categoria privada, segundo o grau de formação – Brasil – 2011-2020 .....	<b>57</b>
GRÁFICO 24	Percentual do número de funções docentes em exercício, por organização acadêmica, segundo o grau de formação – Brasil – 2020.....	<b>58</b>

#### LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Número de vagas ofertadas em cursos presenciais de graduação e distribuição regional da população de 18 a 24 anos – Brasil – 2020 .....	<b>20</b>
----------	---	-----------



# SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO  
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO  
DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

---

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	3
Lista de Tabelas.....	3
Lista de Gráficos.....	5
Lista de Figura .....	7
APRESENTAÇÃO .....	10
INTRODUÇÃO.....	11
<b>1 RESULTADOS DO CENSO SUPERIOR 2011-2020.....</b>	<b>12</b>
1.1 Instituições de Educação Superior .....	12
1.2 Cursos de Graduação.....	16
1.3 Ingressantes, Matrículas e Concluintes.....	21
1.3.1 Ingressantes.....	21

1.3.2 Matrículas.....	28
1.3.3 Concluintes.....	40
1.4 INDICADORES DE FLUXO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	45
1.5 FUNÇÕES DOCENTES .....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
GLOSSÁRIO .....	63
APÊNDICE.....	77



# APRESENTAÇÃO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio da Coordenação de Estatísticas, Indicadores e Controle de Qualidade do Censo da Educação Superior (CEICQCES), da Coordenação-Geral de Controle de Qualidade e Tratamento da Informação (CGCQTI), da Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed), apresenta o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2020.

Este documento consiste em uma edição especial cujo objetivo é dar publicidade aos principais resultados do Censo da Educação Superior (Censo Superior) 2020 e às séries históricas dos últimos dez anos. Para tanto, apresenta informações quantitativas e qualitativas, a partir da análise descritiva dos dados.

O documento está organizado em seções definidas a partir das unidades de coleta de dados. São elas: “instituições de educação superior”, “cursos de graduação”, “ingressantes, matrículas e concluintes”, “indicadores de fluxo” e “funções docentes”. Os dados são abordados em âmbito nacional, circunscritos, em sua maioria, à série histórica de 2011 a 2020, com detalhamento, quando pertinente, do ano de 2020.

Espera-se que este Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2020 represente uma fonte de consulta para dirigentes de instituições de ensino, gestores de políticas educacionais, órgãos governamentais, pesquisadores e demais interessados na educação brasileira, de modo a subsidiar análises, pesquisas, planejamentos e processos de tomada de decisão.

O Inep registra, publicamente, seu agradecimento àqueles que viabilizam a concretização do Censo Superior, especialmente, às instituições de educação superior (IES), nas pessoas de seus dirigentes e recenseadores institucionais, à equipe técnica do cadastro e-MEC e às equipes técnicas do Inep.

*Equipe de Estatísticas, Indicadores e Controle de Qualidade do Censo da Educação Superior*



# INTRODUÇÃO

O Censo Superior consiste em uma pesquisa estatística operacionalizada pelo Inep, anual e declaratória, realizada em todo o território nacional, via internet, por meio do sistema Censup, e empreendida por meio de coleta de dados descentralizada (Brasil, 2008).

O preenchimento das informações solicitadas por ocasião do Censo Superior, bem como para fins de elaboração de indicadores educacionais, é obrigatório para todas as IES, públicas e privadas, exceto para aquelas que não possuam, no ano de referência do Censo Superior, alunos ingressantes nem alunos remanescentes de anos anteriores (Brasil, 2008; Brasil. MEC, 2013).

O Censo Superior tem, como unidades de informação, IES, cursos, alunos e docentes. A população investigada compreende as IES que compõem o cadastro e-MEC, que possuam pelo menos um curso em atividade com, no mínimo, um aluno vinculado no ano de referência do Censo. Engloba todos os graus (bacharelado, licenciatura e tecnológico, bem como bacharelados e licenciaturas interdisciplinares), níveis acadêmicos (graduação e sequencial de formação específica) e modalidades de ensino (presencial e a distância) (Brasil. Inep, 2021e).

O Censo 2020 é realizado ainda sob o efeito das restrições impostas pela pandemia da covid-19, com a maior parte da equipe responsável atuando remotamente. Além disso, foi lançado um novo sistema informatizado de coleta das informações do Censo, o Censup 2020. A mudança para o novo Censup representou um enorme desafio para as equipes do Inep e para todos os Recenseadores e Auxiliares Institucionais envolvidos na realização do Censo 2020 (Brasil. Inep, 2021e).

Ademais, mediante o impacto da pandemia da covid-19, que modificou o calendário acadêmico das IES referente ao ano letivo de 2020, o Inep publicou um documento orientador para as instituições que estivessem com o calendário acadêmico atrasado. Esse documento orientava as IES a preencherem os módulos Aluno, Curso e Docente utilizando as informações disponíveis até o dia 30/06/2021 (Brasil. Inep, 2021e). Com isso, as estatísticas relativas a esses módulos foram calculadas tomando essa data como limite. Já as estatísticas do Módulo IES foram calculadas considerando como referência a data de 31/12/2020.

Nesta edição do Censo Superior, também é aplicado um questionário de Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil – Educação Superior, que traz 28 questões sobre o tema da pandemia e sua interface com a educação superior, tais como: calendário e fluxo acadêmico; estratégias adotadas durante a suspensão das atividades presenciais; e pesquisa e extensão. Ressalte-se que, neste Resumo Técnico, o referido questionário não será abordado.

A presente publicação integra-se aos demais materiais disponibilizados no portal do Inep, buscando fornecer subsídios que contribuam para a elaboração de um panorama geral da educação superior brasileira.

## 1 RESULTADOS DO CENSO SUPERIOR 2011-2020

---

### 1.1 INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Ao final de 2020, as instituições de educação superior (IES) alcançam o número de 2.457 que preencheram o Censo, com crescimento desde 2011 de 3,9% (Tabela 1). Em 2020, com relação a 2019, há diminuição de 151 IES, o que representa decréscimo de 5,8%.

TABELA 1

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, POR CATEGORIA  
ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2011-2020

(continua)

ANO	TOTAL GERAL	CATEGORIA ADMINISTRATIVA					PRIVADA	
		PÚBLICA						
		TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL			
2011	2.365	284	103	110	71	2.081		
2012	2.416	304	103	116	85	2.112		
2013	2.391	301	106	119	76	2.090		

**TABELA 1**  
**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, POR CATEGORIA  
ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2011-2020**

(conclusão)

ANO	TOTAL GERAL	CATEGORIA ADMINISTRATIVA				PRIVADA	
		PÚBLICA					
		TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL		
2014	2.368	298	107	118	73	2.070	
2015	2.364	295	107	120	68	2.069	
2016	2.407	296	107	123	66	2.111	
2017	2.448	296	109	124	63	2.152	
2018	2.537	299	110	128	61	2.238	
2019	2.608	302	110	132	60	2.306	
2020	2.457	304	118	129	57	2.153	

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Na categoria pública, o crescimento de 20 IES, que representa um incremento de 7%, esconde um crescimento de 34 instituições (15 federais e 19 estaduais) subtraído da redução de 14 IES municipais. Já na categoria privada observa-se crescimento de 72 IES no período, o que representa uma elevação de 3,5%. Com relação a 2019, em 2020 há diminuição de 153 IES privadas, o que representa decréscimo de 6,6%.

**TABELA 2**  
**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, POR ORGANIZAÇÃO  
ACADÊMICA – BRASIL – 2011-2020**

(continua)

ANO	TOTAL GERAL	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA			
		UNIVERSIDADE	CENTRO UNIVERSITÁRIO	FACULDADE	IF E CEFET
2011	2.365	190	131	2.004	40
2012	2.416	193	139	2.044	40
2013	2.391	195	140	2.016	40
2014	2.368	195	147	1.986	40

**TABELA 2**

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, POR ORGANIZAÇÃO  
ACADÊMICA – BRASIL – 2011-2020**

(conclusão)

ANO	TOTAL GERAL	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA			
		UNIVERSIDADE	CENTRO UNIVERSITÁRIO	FACULDADE	IF E CEFET
2015	2.364	195	149	1.980	40
2016	2.407	197	166	2.004	40
2017	2.448	199	189	2.020	40
2018	2.537	199	230	2.068	40
2019	2.608	198	294	2.076	40
2020	2.457	203	322	1.892	40

Fonte: Elaborada pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

No âmbito da organização acadêmica, segundo a Tabela 2, destacam-se a variação percentual positiva dos centros universitários, que saltam de 131 para 322 (145,8%), e o decréscimo de faculdades, sendo esse o elemento numericamente mais expressivo em termos absolutos, partindo de um total de 2.004, em 2011, para 1.892, em 2020, o que representa queda de 5,6% (a diminuição, somente de 2019 para 2020, é de 8,9%).

Para as universidades, observa-se incremento de 13 IES no período, o correspondente a 6,8%. No caso de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), o total de instituições mantém-se igual a 40.

**TABELA 3**

**NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA,  
SEGUNDO A FAIXA DE MATRÍCULAS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO – BRASIL – 2020**

(continua)

FAIXA DE MATRÍCULAS	TOTAL	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA			
		UNIVERSIDADE	CENTRO UNIVERSITÁRIO	FACULDADE	IF E CEFET
Total geral	2.456	203	322	1.891	40
Até 500	1.162	0	4	1.157	1
501 a 1.000	341	1	14	326	0

TABELA 3

NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA,  
SEGUNDO A FAIXA DE MATRÍCULAS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO – BRASIL – 2020  
(conclusão)

FAIXA DE MATRÍCULAS	TOTAL	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA			
		UNIVERSIDADE	CENTRO UNIVERSITÁRIO	FACULDADE	IF E CEFET
1.001 a 5.000	655	39	208	387	21
5.001 a 10.000	143	52	57	19	15
10.001 a 30.000	120	85	31	1	3
30.001 a 50.000	19	15	4	0	0
50.001 a 100.000	7	4	2	1	0
100.001 a 300.000	5	4	1	0	0
Mais de 300.000	4	3	1	0	0

Fonte: Elaborada pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

A partir da Tabela 3 e, assim como notado em edições anteriores, é interessante observar que o atendimento das faixas de matrículas de cursos de graduação concentra-se, de modo geral, em IES com faixa de até 500 matrículas de graduação. Em números totais, 1.162 das 2.456 IES atendem nessa faixa de matrícula, o que representa 47,3% das IES. As faculdades, das quais 61,2% atendem na referida faixa, determinam essa predominância.

Nas universidades, a maior parte das IES atende às faixas de 5.001 a 10.000 e de 10.001 a 30.000 matrículas, somando, conjuntamente, 67,5%. Nos centros universitários bem como nos IFs e Cefets predomina o atendimento às faixas de 1.001 a 5.000 matrículas, respectivamente 64,6% e 52,5%.

## 1.2 CURSOS DE GRADUAÇÃO

**TABELA 4**  
**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO**  
**E GRAU ACADÊMICO – BRASIL – 2011-2020**

ANO	TOTAL GERAL	PRESENCIAL				A DISTÂNCIA		
		TOTAL	BACHARELADO	LICENCIATURA	TECNOLÓGICO	TOTAL	BACHARELADO	LICENCIATURA
2011	30.420	29.376	16.832	7.352	5.192	1.044	199	559
2012	31.866	30.718	17.486	7.613	5.619	1.148	217	581
2013	32.049	30.791	17.665	7.328	5.798	1.258	240	592
2014	32.878	31.513	18.319	7.261	5.933	1.365	290	595
2015	33.501	32.028	18.938	7.004	6.086	1.473	316	625
2016	34.366	32.704	19.795	6.693	6.216	1.662	387	663
2017	35.380	33.272	20.578	6.501	6.193	2.108	525	771
2018	37.962	34.785	21.882	6.419	6.484	3.177	855	996
2019	40.427	35.898	23.083	6.391	6.424	4.529	1.319	1.234
2020	41.953	35.837	23.242	6.205	6.390	6.116	1.849	1.512
								2.755

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

A oferta de cursos de graduação evoluiu de maneira ascendente ao longo do período de 2011 a 2020, partindo de 30.420 e alcançando 41.953 cursos, o correspondente a um crescimento geral de 37,9% (Tabela 4).

Essa evolução guarda especificidades conforme a modalidade de ensino. Os cursos a distância, menos numerosos, cresceram de maneira bem mais expressiva em termos percentuais (485,8%), comparativamente aos cursos presenciais (22,0%).

Considerando o grau acadêmico dos cursos presenciais, somente a licenciatura revela, desde 2012, tendência descendente, com percentual, de 2011 a 2020, de -15,6%; evoluíram positivamente o bacharelado, com 38,1% de aumento, e o tecnológico, com 23,1%.

Para os cursos a distância, observa-se crescimento em todos os graus, inclusive na licenciatura, sendo os percentuais correspondentes a: tecnológico (863,3%), bacharelado (829,1%) e licenciatura (170,5%).



**GRÁFICO 1**

#### PROPORÇÃO DO NÚMERO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO E CATEGORIA ADMINISTRATIVA (PÚBLICA E PRIVADA) – BRASIL – 2011-2020

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

O Gráfico 1 ilustra a evolução de cursos de graduação ofertados, considerando a proporção da modalidade de ensino (presencial e a distância), por categoria administrativa (pública e privada), de 2011 a 2020.

De acordo com o Gráfico 1, há uma tendência de estabilidade na participação percentual da oferta de cursos de graduação na categoria pública, que sai de 4,7% para 5,0% na modalidade a distância e de 95,3% para 95,0% na modalidade presencial. Por outro lado, na categoria privada, verifica-se um ganho na participação percentual dos

cursos a distância, que parte de 2,8%, em 2011, e alcança, de modo crescente, 17,9% em 2020; consequentemente, observa-se queda na participação percentual, saindo de 97,2%, em 2011, e chegando a 82,1%, em 2020.

TABELA 5

PERCENTUAL E NÚMERO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA,  
SEGUNDO A ÁREA GERAL DO CONHECIMENTO (CINE BRASIL) – BRASIL – 2020

ÁREA GERAL DO CONHECIMENTO	TOTAL	% TOTAL	CATEGORIA ADMINISTRATIVA			
			PÚBLICA	% PÚBLICA	PRIVADA	% PRIVADA
<b>TOTAL</b>	<b>41.953</b>	<b>100,0</b>	<b>10.806</b>	<b>100,0</b>	<b>31.147</b>	<b>100,0</b>
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	1.299	3,1	637	5,9	662	2,1
Artes e humanidades	1.888	4,5	593	5,5	1.295	4,2
Ciências naturais, matemática e estatística	960	2,3	634	5,9	326	1,0
Ciências sociais, comunicação e informação	2.173	5,2	583	5,4	1.590	5,1
Computação e tecnologias da informação e comunicação (TIC)	2.862	6,8	639	5,9	2.223	7,1
Educação	7.746	18,5	3.836	35,5	3.910	12,6
Engenharia, produção e construção	6.522	15,5	1.687	15,6	4.835	15,5
Negócios, administração e direito	10.679	25,5	1.144	10,6	9.535	30,6
Saúde e bem-estar	6.527	15,6	864	8,0	5.663	18,2
Serviços	1.297	3,1	189	1,7	1.108	3,6

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

A Tabela 5 classifica o total de cursos de graduação por área do conhecimento, segundo a categoria administrativa.

Em ordem decrescente, considerando a participação percentual, as áreas são: Negócios, administração e direito (25,5%); Educação (18,5%); Saúde e bem-estar (15,6%); Engenharia, produção e construção (15,5%); Computação e tecnologias da informação e comunicação (TIC) (6,8%); Ciências sociais, comunicação e informação (5,2%); Artes e humanidades (4,5%); Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária (3,1%); Serviços (3,1%); e Ciências naturais, matemática e estatística (2,3%).

Pode-se averiguar que as três primeiras áreas – Negócios, administração e direito, Educação e Saúde e bem-estar – somam, combinadas, 59,6%, ou seja, mais da metade do total de cursos. Por outro lado, as áreas de Artes e humanidades; Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária; Serviços; e Ciências naturais, matemática e estatística somam, conjuntamente, 13,5%, isto é, pouco mais de 10% do conjunto de cursos.

Na categoria pública, as áreas gerais numericamente mais expressivas são Educação (35,5%) e Engenharia, produção e construção (15,6%). Na categoria privada, por sua vez, destacam-se Negócios, administração e direito (30,6%) e Saúde e bem-estar (18,2%).

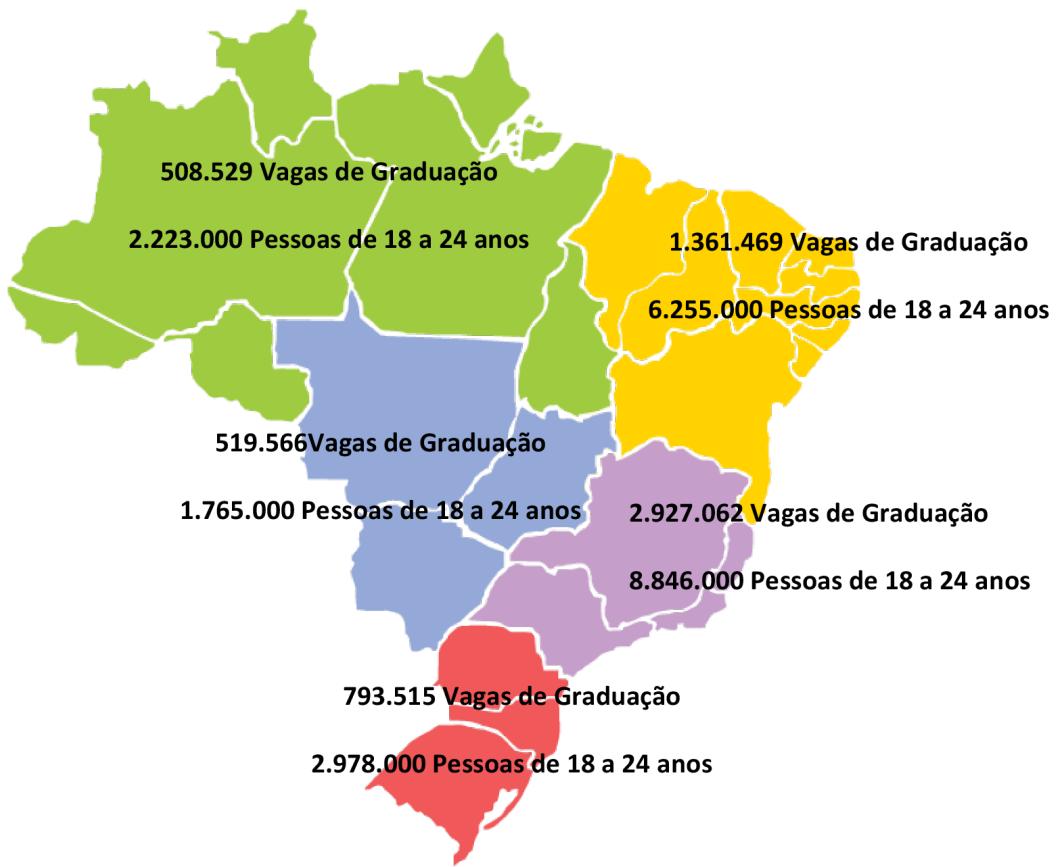
**TABELA 6**

**NÚMERO DE VAGAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO POR TIPO DE VAGA, SEGUNDO  
A CATEGORIA ADMINISTRATIVA E A MODALIDADE DE ENSINO – BRASIL – 2020**

CATEGORIA ADMINISTRATIVA	MODALIDADE DE ENSINO	TOTAL	TIPO DE VAGA		
			VAGAS NOVAS	VAGAS REMANESCENTES	VAGAS PROGRAMAS ESPECIAIS
Total	Total geral	19.626.441	14.328.139	5.237.443	60.859
	Presencial	6.110.141	4.006.022	2.071.221	32.898
	A distância	13.516.300	10.322.117	3.166.222	27.961
	Total pública	863.520	668.890	184.700	9.930
Pública	Presencial	727.265	549.440	170.660	7.165
	A distância	136.255	119.450	14.040	2.765
	Total privada	18.762.921	13.659.249	5.052.743	50.929
Privada	Presencial	5.382.876	3.456.582	1.900.561	25.733
	A distância	13.380.045	10.202.667	3.152.182	25.196

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Em 2020 foi ofertado o total de 19.626.441 vagas, das quais 68,9% a distância e 31,1% presenciais. Além disso, 95,6% das vagas foram ofertadas na categoria privada, contra 4,4% ofertadas na categoria pública. Vale dizer que, do total de vagas presenciais, 11,9% são públicas e 88,1% são privadas; das vagas a distância, 1,0% são públicas e 99,0% são privadas. Considerando o tipo de vagas, tem-se a seguinte distribuição total: 73,0% de vagas novas, 26,7% de vagas remanescentes e 0,3% de vagas em programas especiais (Tabela 6).



**FIGURA 1**

### NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS EM CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS – BRASIL – 2020

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

Comparando-se a magnitude da distribuição regional da população de 18 a 24 anos com o correspondente total de vagas ofertado em cursos presenciais de graduação, observa-se coincidência entre as posições assumidas pela maioria das regiões, a saber: as três mais populosas.

Sudeste, Nordeste e Sul aparecem, respectivamente, como as regiões mais populosas e com maior oferta de vagas; o Norte aparece em quarta posição em número de pessoas, porém em quinto lugar na oferta de vagas. Finalmente, a região Centro-Oeste, que aparece em quinta posição em números populacionais, encontra-se em quarto lugar na oferta de vagas.

## 1.3 INGRESSANTES, MATRÍCULAS E CONCLUINTE<sup>1</sup>

### 1.3.1 INGRESSANTES

De acordo com a Tabela 7, o número de ingressantes parte de um total de 2.346.695, em 2011, e alcança o número de 3.765.475, em 2020 (crescimento de 60,5% no período).

**TABELA 7**  
**Evolução do Número de Ingressantes de Graduação, por Categoria Administrativa – Brasil – 2011-2020**

ANO	TOTAL GERAL	Categoria Administrativa				PRIVADA	
		PÚBLICA					
		TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL		
2011	2.346.695	490.680	308.504	146.049	36.127	1.856.015	
2012	2.747.089	547.897	334.212	152.603	61.082	2.199.192	
2013	2.742.950	531.846	325.267	142.842	63.737	2.211.104	
2014	3.110.848	548.542	346.991	148.616	52.935	2.562.306	
2015	2.920.222	534.361	336.093	161.704	36.564	2.385.861	
2016	2.985.644	529.492	342.986	151.791	34.715	2.456.152	
2017	3.226.249	589.586	380.536	181.665	27.385	2.636.663	
2018	3.445.935	580.936	362.005	194.081	24.850	2.864.999	
2019	3.633.320	559.293	362.558	172.345	24.390	3.074.027	
2020	3.765.475	527.006	342.526	163.295	21.185	3.238.469	

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

O crescimento da categoria pública apresenta quedas nos anos de 2013, 2015, 2019 e 2020. Nesse último ano, o número de ingressantes diminui 5,8% em relação ao ano anterior.

A tendência ascendente dessa evolução é determinada, em grande medida, pela categoria privada, na qual o crescimento é de 74,5%. Na categoria pública, há crescimento de 7,4%, com aumento de 11,8% na categoria estadual e de 11,0% na federal, e queda de 41,4% na categoria municipal.

<sup>1</sup> “Ingressante” corresponde ao somatório de vínculos de aluno a um curso superior que possui ano de ingresso igual ao ano de referência do Censo Superior. “Matrículas” corresponde ao somatório de vínculos de aluno a um curso superior igual a “cursando” ou “formado”. “Concluintes” corresponde ao somatório de vínculos de aluno a um curso igual a “formado” (Brasil. Inep, 2012).

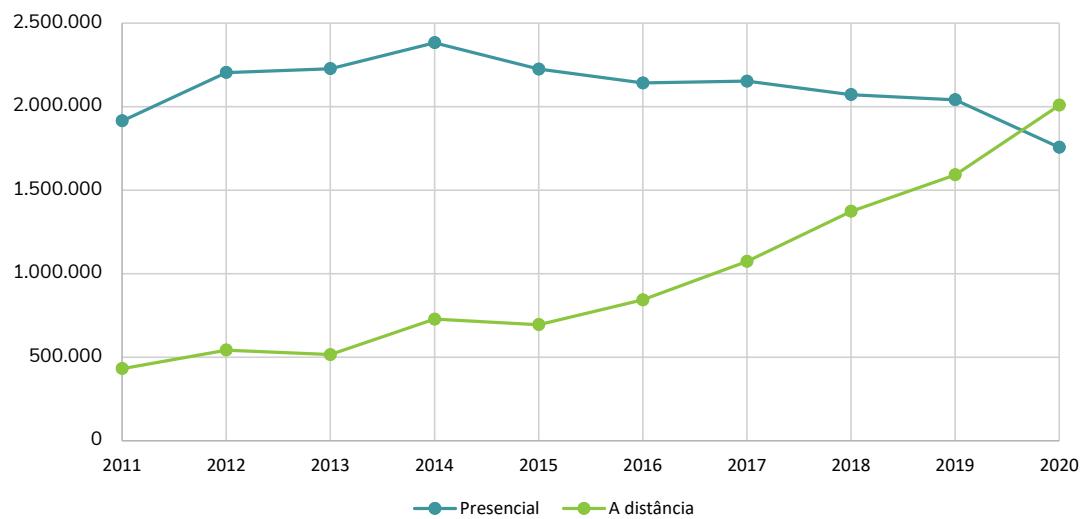


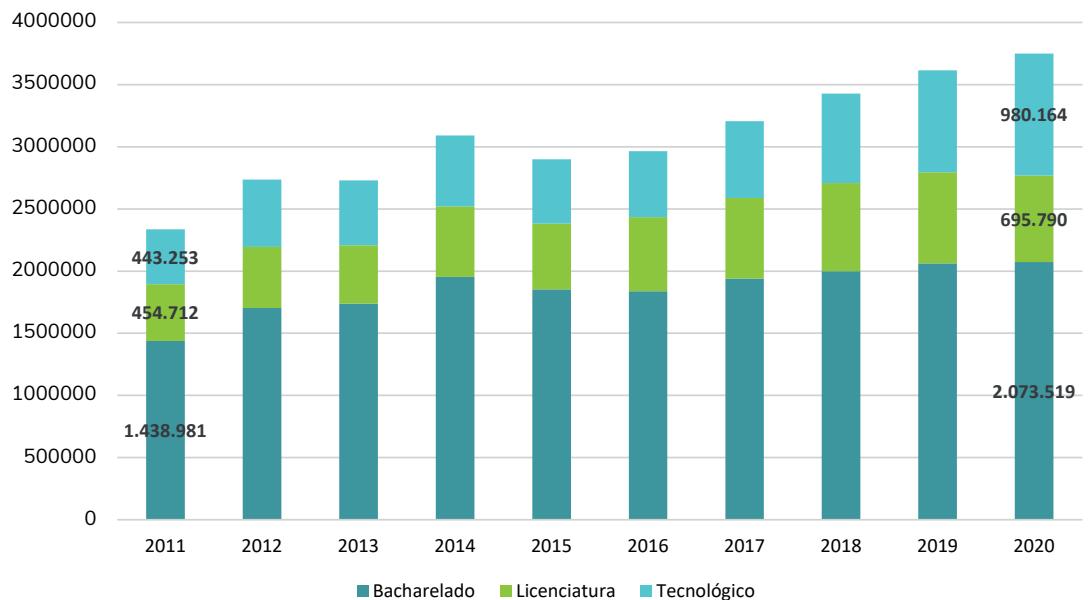
GRÁFICO 2

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INGRESSANTES DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO  
– BRASIL – 2011-2020**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Segundo o Gráfico 2, merece destaque o expressivo crescimento do número de ingressantes da modalidade a distância no período de 2011 a 2020. Observa-se que, em 2011, os ingressantes a distância correspondem a 22,5% dos presenciais, ressaltando que, de forma inédita, ao final do período, ultrapassam em número o total de ingressantes presenciais.

O número de ingressantes a distância parte do total de 431.597, em 2011, e, seguindo uma tendência de crescimento contínua, alcança o total de 2.008.979, em 2020, o que representa incremento de 365,5%. Os ingressantes presenciais, por sua vez, partem do total de 1.915.098, em 2011, e apresentam tendência de crescimento nos quatro primeiros anos do período, seguida de discreta tendência de queda, alcançando o número de 1.756.496, em 2020.



**GRÁFICO 3**

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INGRESSANTES DE GRADUAÇÃO, POR GRAU ACADÊMICO  
– BRASIL – 2011-2020**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Nota: Não aparecem computados os ingressantes de Área Básica de Ingresso.

Exceto pela queda na licenciatura, de 2019 (731.682) para 2020 (695.790), verifica-se, a partir do Gráfico 3, uma evolução contínua e ascendente da quantidade de ingressantes, de 2011 a 2020.

Em relação aos cursos tecnológicos, verifica-se aumento na participação percentual de ingressantes, que passam de 19,0% (443.253) para 26,1% (980.164). A participação percentual dos ingressantes de bacharelado, por sua vez, cai, passando de 61,6% (1.438.981), em 2011, para 55,3% (2.073.519), em 2020; assim como cai a participação percentual dos ingressantes de licenciatura, de 19,4% (454.712) para 18,6% (695.790).

TABELA 8

NÚMERO DE INGRESSANTES, POR VAGAS NOVAS E POR MEIO DO ENEM NOS CURSOS  
DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL, POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA,  
SEGUNDO A GRANDE REGIÃO – BRASIL – 2020

BRASIL/ GRANDE REGIÃO	INGRESSANTES (VAGAS NOVAS)	TOTAL GERAL	PÚBLICA				PRIVADA
			TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	
	Total	<b>1.507.148</b>	<b>438.184</b>	<b>291.973</b>	<b>128.916</b>	<b>17.295</b>	<b>1.068.964</b>
Brasil	Enem	607.032	265.989	233.872	30.790	1327	341.043
	%	40,3	60,7	80,1	23,9	7,7	31,9
Norte	Total	<b>103.292</b>	<b>36.665</b>	<b>30.825</b>	<b>5.071</b>	<b>769</b>	<b>66.627</b>
	Enem	44.206	24.979	24.178	786	15	19.227
	%	42,8	68,1	78,4	15,5	2,0	28,9
Nordeste	Total	<b>327.273</b>	<b>123.440</b>	<b>89.171</b>	<b>31.297</b>	<b>2.972</b>	<b>203.833</b>
	Enem	160.961	92.513	79.794	12.388	331	68.448
	%	49,2	74,9	89,5	39,6	11,1	33,6
Sudeste	Total	<b>736.503</b>	<b>162.384</b>	<b>86.869</b>	<b>66.265</b>	<b>9.250</b>	<b>574.119</b>
	Enem	283.038	86.893	77.119	9.009	765	196.145
	%	38,4	53,5	88,8	13,6	8,3	34,2
Sul	Total	<b>202.667</b>	<b>75.996</b>	<b>54.664</b>	<b>19.374</b>	<b>1.958</b>	<b>126.671</b>
	Enem	62.674	36.659	32.052	4.391	216	26.015
	%	30,9	48,2	58,6	22,7	11,0	20,5
Centro- Oeste	Total	<b>137.413</b>	<b>39.699</b>	<b>30.444</b>	<b>6.909</b>	<b>2.346</b>	<b>97.714</b>
	Enem	56.153	24.945	20.729	4.216	0	31.208
	%	40,9	62,8	68,1	61,0	0,0	31,9

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

A Tabela 8 apresenta os números totais de ingressantes por vagas novas e via Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), por categoria administrativa, segundo a grande região, em 2020. No Brasil, 40,3% dos ingressantes de vagas novas de graduação presencial o fazem por meio do Enem. Nas IES públicas, esse percentual corresponde a 60,7% e, nas IES privadas, a 31,9%. Considerando somente as IES públicas, o Enem responde pelo ingresso de 80,1% das vagas novas nas instituições federais, 23,9% nas estaduais e 7,7% nas municipais.

Em relação às grandes regiões, a participação do Enem, em ordem decrescente, é: Nordeste (49,2%), Norte (42,8%), Centro-Oeste (40,9%), Sudeste (38,4%) e Sul (30,9%). Na categoria pública, a participação do Enem, em cada grande região, é majoritária no Nordeste (74,9%), seguida de Norte (68,1%), Centro-Oeste (62,8%) e Sudeste (53,5%). A região

Sudeste, por sua vez, conta com praticamente a metade do número de ingressantes por vagas novas (736.503 ou 48,9% do total). Ainda, nessa região, mais da metade dos ingressantes por Enem (196.145 ou 57,5% do total por Enem) estão na categoria privada.

Tanto em relação ao total geral, quanto em relação ao conjunto das IES públicas, Nordeste, Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul utilizam o Enem como via de ingresso em seus processos seletivos, em ordem decrescente.

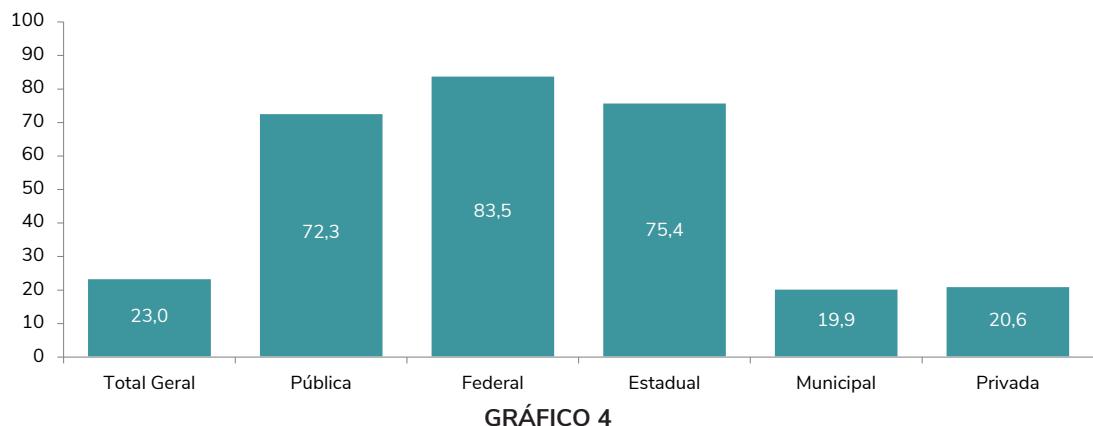


GRÁFICO 4

#### PERCENTUAL DE VAGAS NOVAS OCUPADAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2020

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

O Gráfico 4 ilustra o aproveitamento de vagas novas de graduação por categorias administrativas, isto é, o grau de efetiva ocupação dessas vagas por ingressantes.

De modo geral, 23,0% das vagas foram ocupadas. Na categoria pública, 72,3% das 668.890 vagas novas ofertadas em 2020 foram ocupadas; na categoria privada, foram ocupadas 20,6% das 13.659.249 vagas novas. O desempenho específico da categoria pública é o seguinte: ocupação de 83,5% para a categoria federal, 75,4% para a categoria estadual e 19,9% para a categoria municipal.

TABELA 9

#### MEDIDAS ESTATÍSTICAS DESCRIPTIVAS PARA AS IDADES DOS INGRESSANTES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, SEGUNDO A MODALIDADE DE ENSINO – BRASIL – 2020

MODALIDADE DE ENSINO	IDADE <sup>1</sup> DO INGRESSANTE						FREQUÊNCIA MODAL <sup>2</sup>
	1º QUARTIL	MEDIANA	3º QUARTIL	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO	MODA	
Presencial	19	21	27	24,4	7,9	19	301.332
A distância	24	30	38	31,6	9,4	21	85.733

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Notas: 1 “Idade” consiste no cálculo produzido com base nos dados cadastrais de alunos e docentes relativos a dia, mês e ano de nascimento, na data de referência do Censo Superior (Brasil. Inep, 2012).

2 “Frequência modal” corresponde ao número de observações dessa medida estatística descritiva, a qual identifica o atributo com maior frequência na distribuição do aspecto selecionado.

A Tabela 9 informa as medidas estatísticas descritivas para as idades dos ingressantes nos cursos de graduação, segundo as modalidades presencial e a distância, em 2020. Nos cursos presenciais, a idade mais frequente (moda) é de 19 anos, aparecendo 301.332 vezes no total de ingressantes (1.756.496). Nos cursos a distância, há 2.008.979 ingressantes e a moda é igual a 21 anos, sendo a frequência modal igual a 85.733.

Ordenando as idades de maneira crescente, a mediana revela que metade dos ingressantes presenciais tem até 21 anos e, no caso dos ingressantes de graduação a distância, até 30 anos. A média de idade dos ingressantes presenciais é de 24,4 anos e a dos ingressantes a distância, 31,6 anos. Quanto ao 3º quartil, até três quartos dos ingressantes presenciais têm idade igual ou inferior a 27 anos e os correspondentes três quartos dos ingressantes a distância têm idade igual ou inferior a 38 anos. Em relação ao desvio-padrão, na modalidade presencial é igual a 7,9 anos e, na modalidade a distância, 9,4 anos.

Assim como observado ao longo de todo o período (Brasil. Inep, 2013, 2014, 2015, 2018a, 2018b, 2019b, 2020, 2021g), as estatísticas descritivas apresentadas revelam um perfil discente com idade mais avançada para a população ingressante nos cursos de graduação a distância, comparativamente aos cursos presenciais.

**TABELA 10**

**PERFIL DO INGRESSANTE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO  
– BRASIL – 2020**

(continua)

MODALIDADE DE ENSINO	ATRIBUTOS	MODA	FREQUÊNCIA MODAL <sup>1</sup>	PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO TOTAL	FREQUÊNCIA TOTAL
Presencial	Sexo	Feminino	981.368	56%	1.756.496
	Grau acadêmico	Bacharelado	1.331.865	76%	
	Categoria administrativa	Privada	1.277.790	73%	
	Organização acadêmica	Universidade	835.080	48%	
	Área geral	Negócios, administração e direito	485.927	28%	
	Cor/raça	Branca	759.584	43%	
	Tipo de escola em que concluiu o ensino médio	Pública	1.207.092	69%	

TABELA 10

## PERFIL DO INGRESSANTE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO

- BRASIL – 2020

(conclusão)

MODALIDADE DE ENSINO	ATRIBUTOS	MODA	FREQUÊNCIA MODAL <sup>1</sup>	PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO TOTAL	FREQUÊNCIA TOTAL
A distância	Sexo	Feminino	1.165.797	58%	2.008.979
	Grau acadêmico	Bacharelado	741.654	37%	
	Categoria administrativa	Privada	1.960.679	98%	
	Organização acadêmica	Universidade	1.197.491	60%	
	Área geral	Negócios, administração e direito	764.568	38%	
	Cor/raça	Branca	695.866	35%	
	Tipo de escola em que concluiu o ensino médio	Pública	1.664.852	83%	

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Nota: "Frequência modal" corresponde ao número de observações dessa medida estatística descritiva, a qual identifica o atributo com maior frequência na distribuição do aspecto selecionado.

As características mais frequentes dos ingressantes de graduação em 2020 são apresentadas na Tabela 10 e, tomadas de forma independente, compõem um perfil do ingressante por modalidade de ensino. Percebe-se que são coincidentes os perfis apresentados nas modalidades presencial e a distância, além de reeditar aqueles apresentados na edição do Censo 2019.

Na modalidade presencial, predominam o sexo feminino (56%), o bacharelado (76%), a IES privada (73%), a universidade (48%), a área geral de cursos Negócios, administração e direito (28%), a cor/raça branca (43%) e a escola pública como aquela em que o aluno concluiu o ensino médio (69%).

Na modalidade a distância, também predominam o sexo feminino (58%), o bacharelado (37%), a IES privada (98%), a universidade (60%), a área geral de cursos Negócios, administração e direito (38%), a cor/raça branca (35%) e a escola pública como aquela em que o aluno concluiu o ensino médio (83%).

Os perfis apresentados por cada uma das modalidades exibem, portanto, as mesmas características.

### 1.3.2 MATRÍCULAS

**TABELA 11**  
**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS DE GRADUAÇÃO, POR CATEGORIA**  
**ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2011-2020**

ANO	TOTAL GERAL	CATEGORIA ADMINISTRATIVA					PRIVADA	
		PÚBLICA						
		TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL			
2011	6.739.689	1.773.315	1.032.936	619.354	121.025	4.966.374		
2012	7.037.688	1.897.376	1.087.413	625.283	184.680	5.140.312		
2013	7.305.977	1.932.527	1.137.851	604.517	190.159	5.373.450		
2014	7.828.013	1.961.002	1.180.068	615.849	165.085	5.867.011		
2015	8.027.297	1.952.145	1.214.635	618.633	118.877	6.075.152		
2016	8.048.701	1.990.078	1.249.324	623.446	117.308	6.058.623		
2017	8.286.663	2.045.356	1.306.351	641.865	97.140	6.241.307		
2018	8.450.755	2.077.481	1.324.984	660.854	91.643	6.373.274		
2019	8.603.824	2.080.146	1.335.254	656.585	88.307	6.523.678		
2020	8.680.354	1.956.352	1.254.080	623.729	78.543	6.724.002		

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

As matrículas de graduação, a partir de um crescimento contínuo, saem de um total de 6.739.689, em 2011, e alcançam 8.680.354, em 2020, o que representa um crescimento de 28,8% no período. No que se refere às categorias administrativas, observa-se um crescimento de 35,4% para as IES privadas e de 10,3% para as IES públicas, sendo 21,4% para as federais e 0,7% para as estaduais, além de involução de 35,1% para as municipais.

No caso da evolução das matrículas públicas, a tendência ascendente é interrompida somente com uma leve queda em 2015 e, também, em 2020 (Tabela 11). Ressalta-se que a queda das matrículas públicas em 2020 parece motivada pelo elevado número de trancamentos de matrícula, o que pode ter ocorrido em razão dos impactos da pandemia no referido ano (Tabela 12).

TABELA 12

NÚMERO DE VÍNCULOS DE ALUNO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA CATEGORIA PÚBLICA, POR SITUAÇÃO DE VÍNCULO DO ALUNO,  
SEGUNDO A CATEGORIA ADMINISTRATIVA - BRASIL - 2018-2020

ANO/ CATEGORIA ADMINISTRATIVA	TOTAL GERAL	SITUAÇÃO DE VÍNCULO DO ALUNO						
		MATRÍCULA			MATRÍCULA TRANCADA	DESVINCULADO	TRANSFERIDO	FALECIDO
		TOTAL	CURSANDO	FORMADO				
2018	2.612.008	2.077.481	1.818.179	259.302	184.667	324.336	25.241	283
Federal	1.673.142	1.324.984	1.168.066	156.918	123.706	207.708	16.565	179
Estadual	818.324	660.854	574.968	85.886	50.141	99.399	7.836	94
Municipal	120.542	91.643	75.145	16.498	10.820	17.229	840	10
2019	2.615.925	2.080.146	1.828.772	251.374	195.800	311.205	28.464	310
Federal	1.682.115	1.335.254	1.185.581	149.673	128.229	200.222	18.210	200
Estadual	821.443	656.585	569.579	87.006	57.705	97.558	9.496	99
Municipal	112.367	88.307	73.612	14.695	9.866	13.425	758	11
2020	2.549.388	1.956.352	1.752.178	204.174	353.779	215.138	23.768	351
Federal	1.664.770	1.254.080	1.135.610	118.470	270.845	120.738	18.843	264
Estadual	781.781	623.729	553.909	69.820	74.601	78.925	4.450	76
Municipal	102.837	78.543	62.659	15.884	8.333	15.475	475	11

Fonte: Elaborada por Deed/nep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

A Tabela 12 evidencia um aumento no número de trancamentos de matrícula em 2020, comparativamente aos anos anteriores, principalmente na categoria federal, o que explica, parcialmente, a queda no número de matrículas dessa categoria.

Em relação ao número total de vínculos, na categoria federal, as matrículas trancadas aumentam de 7,4%, em 2018, para 7,6%, em 2019, e 16,3%, em 2020. Além disso, considerando a evolução dos trancamentos, verifica-se crescimento de 3,7%, de 2018 para 2019; e de 111,2%, de 2019 para 2020.

O crescimento das matrículas privadas, por sua vez, ainda de acordo com a Tabela 11, somente é interrompido por uma queda discreta em 2016.

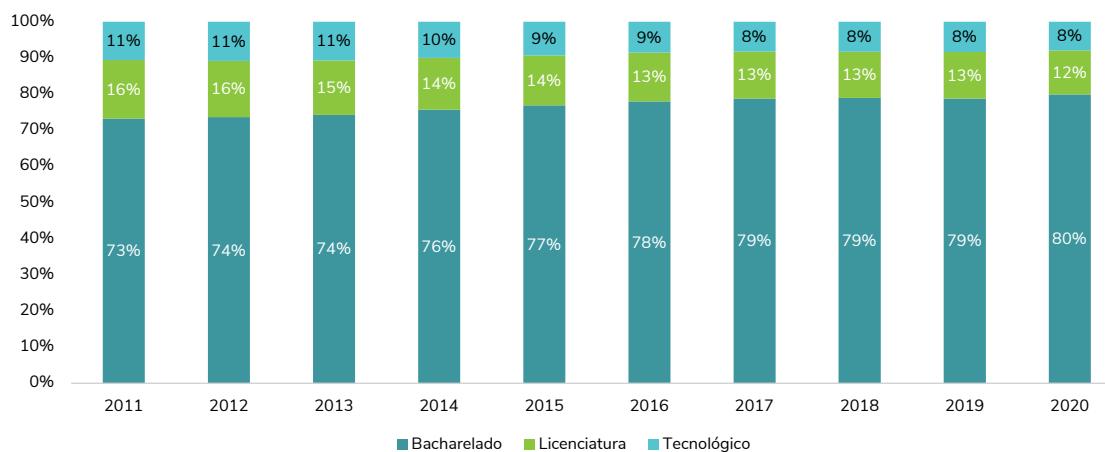
**TABELA 13**  
**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS DE GRADUAÇÃO, POR ORGANIZAÇÃO  
ACADÊMICA – BRASIL – 2011-2020**

ANO	TOTAL GERAL	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA			
		UNIVERSIDADE	CENTRO UNIVERSITÁRIO	FACULDADE	IF E CEFET
2011	6.739.689	3.632.373	921.019	2.084.671	101.626
2012	7.037.688	3.812.491	1.085.576	2.027.982	111.639
2013	7.305.977	3.898.880	1.154.863	2.131.827	120.407
2014	7.828.013	4.167.059	1.293.795	2.235.197	131.962
2015	8.027.297	4.273.155	1.357.802	2.251.464	144.876
2016	8.048.701	4.322.092	1.415.147	2.146.870	164.592
2017	8.286.663	4.439.917	1.594.364	2.070.197	182.185
2018	8.450.755	4.467.694	1.906.327	1.879.228	197.506
2019	8.603.824	4.487.849	2.263.304	1.636.828	215.843
2020	8.680.354	4.714.434	2.345.444	1.402.786	217.690

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

A Tabela 13 apresenta a evolução das matrículas de graduação por organização acadêmica no período de 2011 a 2020. Em 2011, a participação percentual de cada uma das organizações acadêmicas era de: 53,9% para as universidades; 30,9% para as faculdades; 13,7% para os centros universitários; e 1,5% para os IFs e Cefets.

Comparativamente, em 2020, a participação percentual das universidades permanece praticamente inalterada (54,3%), a dos centros universitários dobra (27,0%), a das faculdades cai pela metade (16,2%) e a dos IFs e Cefets praticamente dobra (2,5%).

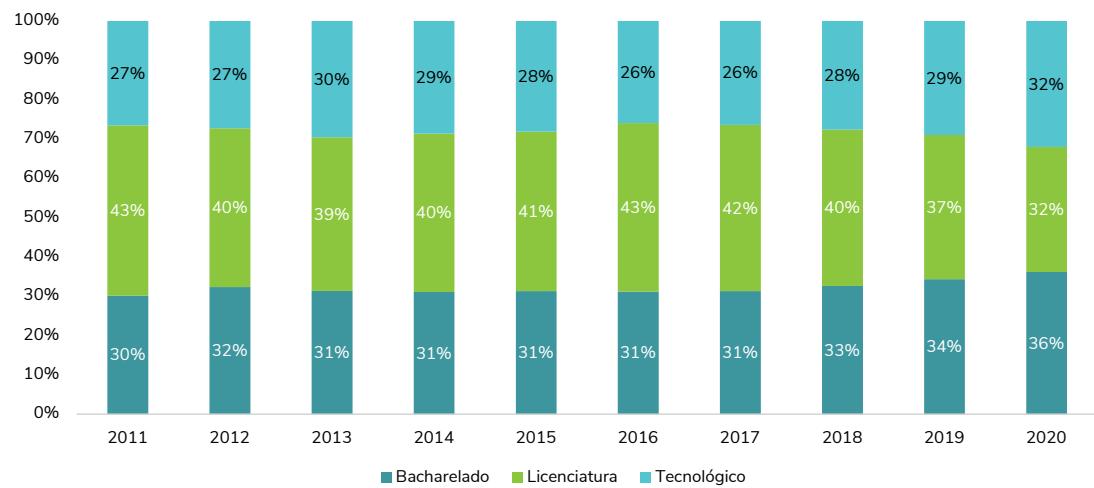


**GRÁFICO 5**  
**EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DAS MATRÍCULAS DE GRADUAÇÃO NA MODALIDADE  
PRESENCIAL, POR GRAU ACADÊMICO – BRASIL – 2011-2020**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Nota: Não contém estatísticas de cursos de Área Básica de Ingresso (ABI).

O Gráfico 5 ilustra a elevação contínua da proporção de matrículas de graduação presenciais de bacharelado, que sobe de 73% para 80%, entre 2011 e 2020, em detrimento da queda da proporção de matrículas de licenciatura, de 16% para 12%, e de grau tecnológico, com queda de 11% para 8%, no mesmo período.



**GRÁFICO 6**

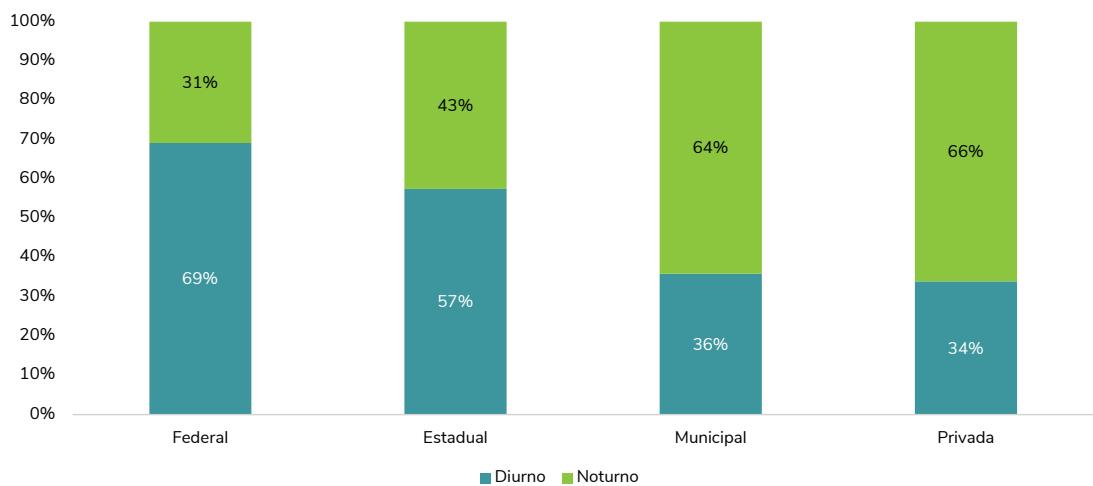
**EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DAS MATRÍCULAS DE GRADUAÇÃO NA MODALIDADE  
A DISTÂNCIA, POR GRAU ACADÊMICO – BRASIL – 2011-2020**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Nota: Não contém estatísticas de cursos de Área Básica de Ingresso (ABI).

No Gráfico 6, verifica-se que, na modalidade a distância, a proporção de matrículas de bacharelado também aumenta de 2011 para 2020, sobretudo a partir de 2018, passando de 30% para 36%. As matrículas de licenciatura sofrem queda ao longo do período: sua proporção diminui de 43% para 32%.

Diferentemente da modalidade presencial, na modalidade a distância a proporção de matrículas de grau tecnológico aumenta no período, saindo de 27%, em 2011, e chegando a 32%, em 2020.



**GRÁFICO 7**

**PERCENTUAL DE MATRÍCULAS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL, POR CATEGORIA  
ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O TURNO – BRASIL – 2020**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

No que se refere ao turno das matrículas de graduação presencial, a predominância verificada, em 2020, por categoria administrativa, é a seguinte: nas categorias federal e estadual predomina o turno diurno, com 69% e 57%, respectivamente; e nas categorias privada e municipal, o turno noturno com, respectivamente, 66% e 64% (Gráfico 7).

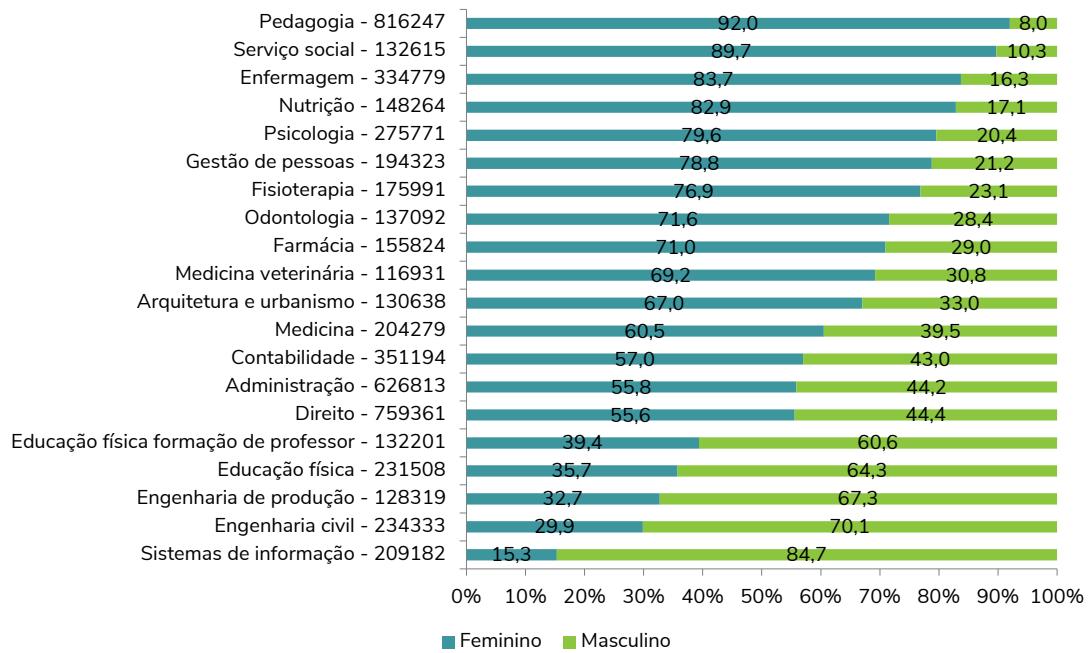


GRÁFICO 8

#### OS 20 MAIORES CURSOS (RÓTULOS<sup>2</sup>) EM NÚMERO DE MATRÍCULAS DE GRADUAÇÃO E OS RESPECTIVOS PERCENTUAIS DE PARTICIPAÇÃO, POR SEXO – BRASIL – 2020

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

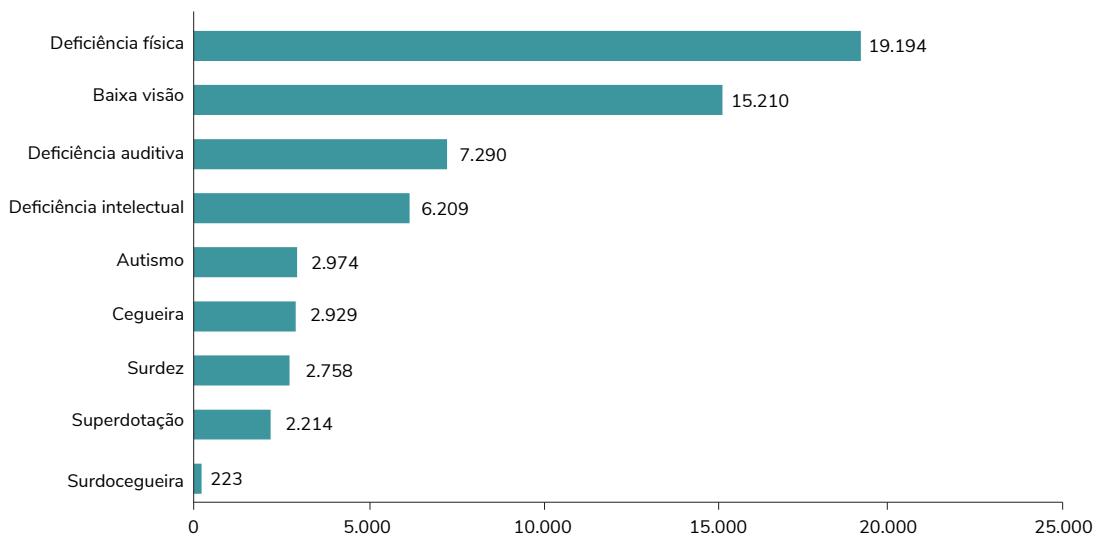
Em 2020, entre os 20 maiores cursos (rótulos) em número de matrículas, verifica-se que 15 têm maior presença feminina e cinco, masculina. Os cursos com maior presença feminina são: Pedagogia (92,0%), Serviço social (89,7%), Enfermagem (83,7%), Nutrição (82,9%), Psicologia (79,6%), Gestão de pessoas (78,8%), Fisioterapia (76,9%), Odontologia (71,6%), Farmácia (71,0%), Medicina veterinária (69,2%), Arquitetura e urbanismo (67,0%), Medicina (60,5%), Contabilidade (57,0%), Administração (55,8%) e Direito (55,6%). Já os cursos com maior presença masculina são: Sistemas de informação (84,7%), Engenharia civil (70,1%), Engenharia de produção (67,3%), Educação física (64,3%) e Educação física formação de professor (60,6%).

Quanto aos cursos (rótulos) com percentuais de participação feminina mais expressivos, encontram-se: Estética e cosmética (98,0% de participação feminina em 60.293 matrículas femininas), Podologia (95,7%; 3.638), Educação especial formação de professor (93,6%;

<sup>2</sup> A Cine Brasil 2000 (Classificação Internacional Normalizada da Educação, adaptada em 2000 para os cursos de graduação e sequenciais do Brasil) está organizada em quatro níveis de classificação, sendo que as áreas gerais correspondem ao nível mais alto de classificação; as áreas específicas abrangem o segundo nível; as áreas detalhadas, o terceiro; e os rótulos, o quarto, constituindo-se na menor unidade de agrupamento de cursos que apresentam conteúdos temáticos similares em relação aos componentes curriculares, ao perfil profissional e às competências e habilidades dos egressos. Na Cine Brasil 2000, os rótulos eram denominados “Cursos/Programas” (Brasil. Inep, 2019a).

8.226), Educação infantil formação de professor (92,9%; 183) e, em quinto lugar, Pedagogia (92,0%; 751.287).

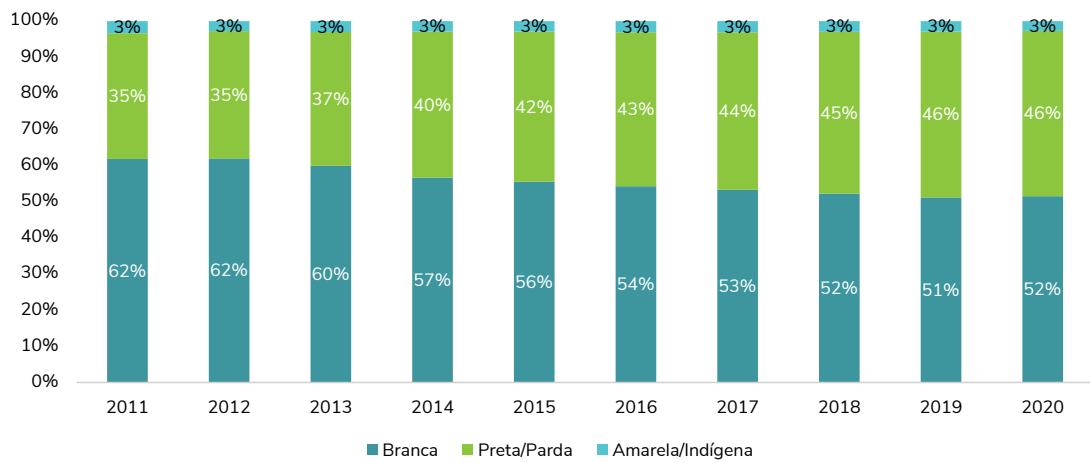
Já em relação aos cinco cursos (rótulos) com maiores percentuais de participação masculina, destacam-se: Papel e celulose (100,0% de participação masculina em 3 matrículas masculinas), Refrigeração e climatização (95,7%; 314), Soldagem (95,6%; 760), Sistemas automotivos (95,5%, 1.368) e Manutenção industrial (93,5%; 2.165).



**TOTAL DE MATRÍCULAS DE GRADUAÇÃO CONFORME O TIPO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO OU ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DECLARADOS – BRASIL – 2020**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

A partir do Gráfico 9, verifica-se, no ano de 2020, 59.001 declarações com registro de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. Importa esclarecer que uma mesma matrícula pode apresentar mais de um tipo de declaração. Do conjunto de declarações mencionado, as mais comuns são: deficiência física (32,5%), baixa visão (25,8%) e deficiência auditiva (12,4%).



**GRÁFICO 10**

**EVOLUÇÃO DOS PERCENTUAIS DE DECLARAÇÕES RELATIVAS À VARIÁVEL COR/RAÇA DO ALUNO (EM RELAÇÃO À MATRÍCULA) – BRASIL – 2011-2020**

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Nota: Não estão contabilizados os alunos matriculados que não declararam a cor/raça e os que não possuem a informação.

O Gráfico 10 ilustra a evolução dos percentuais de declarações relativas à cor/raça do aluno. Nessa tabulação, não estão contabilizados aqueles que não declararam a cor/raça bem como os que declararam não possuir a informação, lembrando que esta é uma informação declarada pela IES.

Importa observar o aumento paulatino na declaração da cor preta/parda, que parte de 35% em 2011 e alcança o percentual de 46%, em 2020. A declaração da cor branca, por sua vez, apresenta decréscimo, saindo de 62%, em 2011, para 52%, em 2020; e a cor amarela/indígena mantém declaração constante de 3% ao longo do período.

**TABELA 14**

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA CATEGORIA PRIVADA COM FINANCIAMENTO, SEGUNDO O TIPO OU CONDIÇÃO – BRASIL – 2020**

(continua)

ANO	TOTAL GERAL	REEMBOLSÁVEL				NÃO REEMBOLSÁVEL			
		TOTAL	FIES	PRÓPRIO DA IES	OUTROS	TOTAL	PROUNI <sup>1</sup>	PRÓPRIO DA IES	OUTROS
2011	1.428.984	292.304	220.542	37.796	38.387	1.194.534	364.521	683.564	170.840
2012	1.664.822	504.253	433.948	35.245	39.872	1.247.121	398.409	717.449	155.175
2013	1.999.430	923.839	817.020	37.471	78.472	1.237.287	384.698	754.369	127.540
2014	2.432.397	1.358.618	1.303.146	24.546	36.568	1.303.254	437.275	787.687	114.844
2015	2.697.918	1.390.779	1.332.302	35.514	33.833	1.536.104	517.161	873.657	204.536

TABELA 14

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA CATEGORIA PRIVADA  
COM FINANCIAMENTO, SEGUNDO O TIPO OU CONDIÇÃO – BRASIL – 2020**

(conclusão)

ANO	TOTAL GERAL	REEMBOLSÁVEL				NÃO REEMBOLSÁVEL			
		TOTAL	FIES	PRÓPRIO DA IES	OUTROS	TOTAL	Prouni <sup>1</sup>	PRÓPRIO DA IES	OUTROS
2016	2.768.447	1.313.455	1.226.352	74.494	41.233	1.660.255	580.592	990.427	140.749
2017	2.887.768	1.174.019	1.070.460	96.659	47.632	1.985.585	609.434	1.300.256	158.507
2018	2.985.527	1.015.395	821.122	169.860	46.219	2.293.444	575.099	1.612.607	164.668
2019	2.973.544	794.842	571.852	206.027	42.397	2.468.570	615.623	1.763.909	161.966
2020	3.005.530	454.246	353.001	78.866	40.146	2.686.713	566.636	2.056.901	137.966

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Notas: O Total geral e o Total por tipo não são o somatório das diversas condições de financiamento, e um aluno pode ter diferentes tipos de financiamento no curso ao qual está vinculado.

<sup>1</sup> Aluno matriculado que possui Prouni Integral e/ou Prouni Parcial.

São descritas, a seguir, as evoluções dos diferentes tipos de financiamento reembolsáveis (Fies, Próprio da IES e Outros) e não reembolsáveis (Prouni, Próprio da IES e Outros) aplicados às matrículas de graduação privadas, no período de 2011 a 2020.

Em relação ao Fies, o número de matrículas financiadas cresceu 504,1% de 2011 a 2015, passando a decrescer desde então, chegando a 353.001, em 2020. Quanto ao financiamento reembolsável próprio da IES, observa-se uma evolução ascendente até 2019, com crescimento de 445,1%. Em 2020, as matrículas financiadas caem 61,7% em relação ao ano anterior, atingindo o total de 78.866 matrículas.

No que se refere aos outros financiamentos reembolsáveis, verifica-se um pico em 2013, com 78.472 matrículas financiadas, seguido de queda entre 2014 e 2015, recuperação a partir de 2016, e nova queda a partir de 2018. Esse conjunto de financiamentos termina a série com 40.146 ocorrências, o que corresponde a aumento de 4,6% em relação a 2011.

Quanto ao Prouni, tipo de financiamento não reembolsável, verifica-se um crescimento de 55,4% na série histórica, sendo que de 2020 (566.636) em relação a 2019, há queda de 8,0%.

No caso do financiamento não reembolsável próprio da IES, observa-se um crescimento de 200,9%. As matrículas financiadas partem de um total de 683.564, em 2011, para 2.056.901, em 2020. Os outros financiamentos não reembolsáveis apresentam oscilação ao longo da série, com pico em 2015, e decréscimo geral final de 19,2%, com 137.966 matrículas financiadas.

TABELA 15

MEDIDAS ESTATÍSTICAS DESCRIPTIVAS PARA AS IDADES REFERENTES ÀS MATRÍCULAS  
NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, SEGUNDO A MODALIDADE DE ENSINO – BRASIL – 2020

MODALIDADE DE ENSINO	IDADE <sup>1</sup> REFERENTE À MATRÍCULA						FREQUÊNCIA MODAL <sup>2</sup>
	1º QUARTIL	MEDIANA	3º QUARTIL	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO	MODA	
Presencial	21	23	28	25,6	7,5	21	628.196
A distância	25	31	38	32,4	9,4	26	128.563

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Notas: <sup>1</sup> “Idade” consiste no cálculo produzido com base nos dados cadastrais de alunos e docentes relativos a dia, mês e ano de nascimento, na data de referência do Censo Superior (Brasil. Inep, 2012).

<sup>2</sup> “Frequência modal” corresponde ao número de observações dessa medida estatística descritiva, a qual identifica o atributo com maior frequência na distribuição do aspecto selecionado.

A Tabela 15 apresenta as medidas estatísticas descritivas para as idades referentes às matrículas de graduação, segundo as modalidades de ensino, em 2020. Nos cursos presenciais, a idade mais frequente (moda) é de 21 anos, com frequência modal igual a 628.196. Nos cursos a distância, a moda é igual a 26 anos, sendo a frequência modal igual a 128.563.

Ordenando as idades de maneira crescente, a mediana na modalidade presencial é igual a 23 anos e, no caso da modalidade a distância, é de 31 anos. A média de idade na modalidade presencial é de 25,6 anos e, na modalidade a distância, 32,4 anos. Quanto ao 3º quartil, na modalidade presencial, é igual a 28 anos e, na modalidade a distância, 38 anos. No que se refere ao desvio-padrão, na modalidade presencial equivale a 7,5 anos e, na modalidade a distância, é igual a 9,4 anos.

Também em relação às medidas estatísticas das idades referentes às matrículas de graduação, e ao longo de toda a série histórica (Brasil. Inep, 2013, 2014, 2015, 2018a, 2018b, 2019b, 2020, 2021g), verificam-se diferenças quando se considera a modalidade de ensino. Na mesma direção do que se observa em relação aos ingressantes, para todas as medidas, a idade referente à matrícula é mais avançada na modalidade a distância, em comparação à presencial.

TABELA 16

**PERFIL REFERENTE À MATRÍCULA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE  
DE ENSINO – BRASIL – 2020**

MODALIDADE DE ENSINO	ATRIBUTOS	MODA	FREQUÊNCIA MODAL <sup>1</sup>	PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO TOTAL	FREQUÊNCIA TOTAL
Presencial	Sexo	Feminino	3.149.703	57%	5.574.551
	Grau acadêmico	Bacharelado	4.436.508	80%	
	Categoria administrativa	Privada	3.775.571	68%	
	Organização acadêmica	Universidade	2.853.750	51%	
	Área geral	Negócios, administração e direito	1.497.579	27%	
	Cor/Raça	Branca	2.503.874	45%	
	Tipo de escola em que concluiu o ensino médio	Pública	3.638.639	65%	
A distância	Sexo	Feminino	1.872.295	60%	3.105.803
	Grau acadêmico	Bacharelado	1.123.179	36%	
	Categoria administrativa	Privada	2.948.431	95%	
	Organização acadêmica	Universidade	1.860.684	60%	
	Área geral	Negócios, administração e direito	1.143.584	37%	
	Cor/Raça	Branca	1.179.970	38%	
	Tipo de escola em que concluiu o ensino médio	Pública	2.496.249	80%	

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

A Tabela 16 apresenta o perfil relativo à matrícula de graduação em 2020, por modalidade de ensino, a partir de características que devem ser tomadas separadamente.

Na modalidade presencial, predominam o sexo feminino (57%), o bacharelado (80%), a IES privada (68%), a universidade (51%), a área geral de cursos Negócios, administração e direito (27%), a cor/raça branca (45%) e a escola pública como aquela em que o aluno concluiu o ensino médio (65%).

Na modalidade a distância, também predominam o sexo feminino (60%), o bacharelado (36%), a IES privada (95%), a universidade (60%), a área geral de cursos Negócios, administração e direito (37%), a cor/raça branca (38%) e a escola pública como aquela em que o aluno concluiu o ensino médio (80%). Também no caso da matrícula, pode-se verificar que os perfis apresentados por ambas as modalidades de ensino exibem as mesmas características.

### 1.3.3 CONCLUINTES

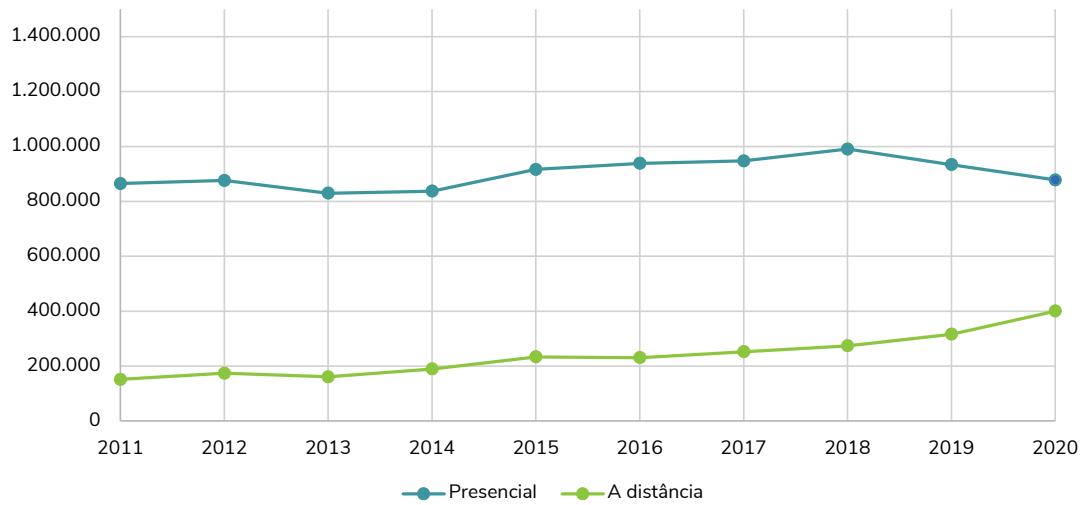
TABELA 17

Evolução do número de conluíntes de graduação, por categoria administrativa – Brasil – 2011-2020

ANO	TOTAL GERAL	CATEGORIA ADMINISTRATIVA				PRIVADA	
		PÚBLICA					
		TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL		
2011	1.016.713	218.365	111.157	87.886	19.322	798.348	
2012	1.050.413	237.546	111.165	96.374	30.007	812.867	
2013	991.010	229.278	115.336	82.892	31.050	761.732	
2014	1.027.092	241.765	128.084	89.602	24.079	785.327	
2015	1.150.067	239.896	134.447	86.770	18.679	910.171	
2016	1.169.449	246.875	146.367	81.279	19.229	922.574	
2017	1.199.769	251.793	151.376	83.951	16.466	947.976	
2018	1.264.288	259.302	156.918	85.886	16.498	1.004.986	
2019	1.250.076	251.374	149.673	87.006	14.695	998.702	
2020	1.278.622	204.174	118.470	69.820	15.884	1.074.448	

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Em relação ao número de concludentes de graduação de 2011 a 2020, a Tabela 17 apresenta uma evolução geral ascendente, que parte de 1.016.713 e alcança o total de 1.278.622, com 25,8% de crescimento. Considerando as categorias administrativas, verifica-se, na categoria pública em geral, decréscimo de 6,5%. Vê-se, nas IES públicas, especificamente, queda em 2013, 2015, 2019 e 2020. Particularmente em 2020, a queda em relação ao ano anterior é de 18,8%. Além disso, a categoria municipal é a única categoria pública que apresenta crescimento de 2019 para 2020 (8,1%). Na categoria privada, por sua vez, verifica-se queda em 2013 e 2019. As IES privadas terminam a série com um crescimento geral de 34,6%.



**GRÁFICO 11**

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONCLUINTE DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO  
– BRASIL – 2011-2020**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

De acordo com o Gráfico 11, verifica-se relativa estabilidade no número de concludentes de graduação presencial de 2011 a 2020, considerando tendência de queda de 2012 a 2014, crescimento até 2018 e nova queda até 2020. A modalidade presencial termina a série com 878.229 concludentes, o que representa 1,5% a mais em relação a 2011 e -6,0% em relação a 2019.

A modalidade a distância, por sua vez, observa tendência ascendente, partindo de 151.552 concludentes e alcançando o total de 400.393, o que corresponde a um crescimento de 164,2%.



**GRÁFICO 12**

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONCLUINTE DE GRADUAÇÃO, POR GRAU ACADÊMICO –  
BRASIL – 2011-2020**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

O Gráfico 12 ilustra a evolução do número de concluintes de graduação, considerando o grau acadêmico. Observa-se crescimento para os três graus acadêmicos no período, com aumento percentual de 25,9% para o bacharelado, 2,2% para a licenciatura e 58,2% para o tecnológico. Ainda assim, em termos de participação percentual, o bacharelado permanece estável de 2011 para 2020, saindo de 59,8% e chegando a 59,9%; a participação da licenciatura cai de 23,4% para 19,0%; e a participação do tecnológico sobe de 16,8% para 21,1%.

**TABELA 18**

**MEDIDAS ESTATÍSTICAS DESCRIPTIVAS PARA AS IDADES REFERENTES AOS CONCLUINTE  
NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, SEGUNDO A MODALIDADE DE ENSINO – BRASIL – 2020**

MODALIDADE DE ENSINO	IDADE <sup>1</sup> DO CONCLUINTE						FREQUÊNCIA MODAL <sup>2</sup>
	1º QUARTIL	MEDIANA	3º QUARTIL	MÉDIA	DESVIO- PADRÃO	MODA	
Presencial	23	25	30	27,6	7,2	23	123.626
A distância	27	33	40	34,5	9,2	31	16.635

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Notas: <sup>1</sup> “Idade” consiste no cálculo produzido com base nos dados cadastrais de alunos e docentes relativos a dia, mês e ano de nascimento, na data de referência do Censo Superior (Brasil. Inep, 2012).

<sup>2</sup> “Frequência modal” corresponde ao número de observações dessa medida estatística descritiva, a qual identifica o atributo com maior frequência na distribuição do aspecto selecionado.

De acordo com a Tabela 18, na mesma direção de matrículas e ingressantes de graduação, as medidas estatísticas relativas às idades dos concluintes indicam diferenças no que se refere à modalidade de ensino. Além disso, para todas as medidas analisadas, a idade referente ao concluinte é mais avançada na modalidade a distância, se comparada à modalidade presencial. Mediana, média e moda são, respectivamente: 33, 34,5 e 31 anos (para a modalidade a distância) e 25, 27,6 e 23 anos (para a modalidade presencial). O desvio-padrão, por sua vez, é de 9,2 anos para a modalidade a distância e 7,2 anos para a presencial, o que significa maior variabilidade nas idades na modalidade a distância.

**TABELA 19**

**PERFIL REFERENTE AO CONCLUINTE DE CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO – BRASIL – 2020**

(continua)

MODALIDADE DE ENSINO	ATRIBUTOS	MODA	FREQUÊNCIA MODAL <sup>1</sup>	PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO TOTAL	FREQUÊNCIA TOTAL
Presencial	Sexo	Feminino	518.339	59%	878.229
	Grau acadêmico	Bacharelado	677.984	77%	
	Categoria administrativa	Privada	691.864	79%	
	Organização acadêmica	Universidade	404.735	46%	
	Área geral	Negócios, administração e direito	283.664	32%	
	Cor/Raça	Branca	407.104	46%	
	Tipo de escola em que concluiu o ensino médio	Pública	580.534	66%	

TABELA 19

**PERFIL REFERENTE AO CONCLUINTE DE CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO – BRASIL – 2020**

(conclusão)

MODALIDADE DE ENSINO	ATRIBUTOS	MODA	FREQUÊNCIA MODAL <sup>1</sup>	PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO TOTAL	FREQUÊNCIA TOTAL
A distância	Sexo	Feminino	248.318	62%	400.393
	Grau acadêmico	Tecnológico	164.431	41%	
	Categoria administrativa	Privada	382.584	96%	
	Organização acadêmica	Universidade	267.992	67%	
	Área geral	Negócios, administração e direito	171.881	43%	
	Cor/Raça	Branca	178.543	45%	
	Tipo de escola em que concluiu o ensino médio	Pública	322.754	81%	

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Os atributos selecionados mais comuns, e tomados separadamente para composição de um perfil do concluinte da modalidade presencial, coincidem com os das matrículas e dos ingressantes, a saber: sexo feminino; grau acadêmico de bacharelado; categoria administrativa privada; organização acadêmica universidade; área geral de Negócios, administração e direito; cor/raça branca; e conclusão do ensino médio em escola pública. Os

percentuais de resposta para cada um desses atributos, em relação ao total, aparecem na Tabela 19.

Quanto aos atributos mais comuns do concluinte à distância, exceto pelo grau acadêmico tecnológico, todos os demais coincidem com o concluinte presencial e, também, com matrículas e ingressantes (presencial e a distância).

#### 1.4 INDICADORES DE FLUXO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR<sup>3</sup>

A Tabela 20 apresenta as seis coortes<sup>4</sup> de ingressantes mencionadas nos próximos gráficos desta seção e as informações gerais de suas respectivas bases de dados.

TABELA 20

#### DESCRÍÇÃO DAS BASES DE DADOS DOS INDICADORES DE TRAJETÓRIA DOS INGRESSANTES DE 2011 A 2016 EM CURSOS DE GRADUAÇÃO – BRASIL – 2011-2020

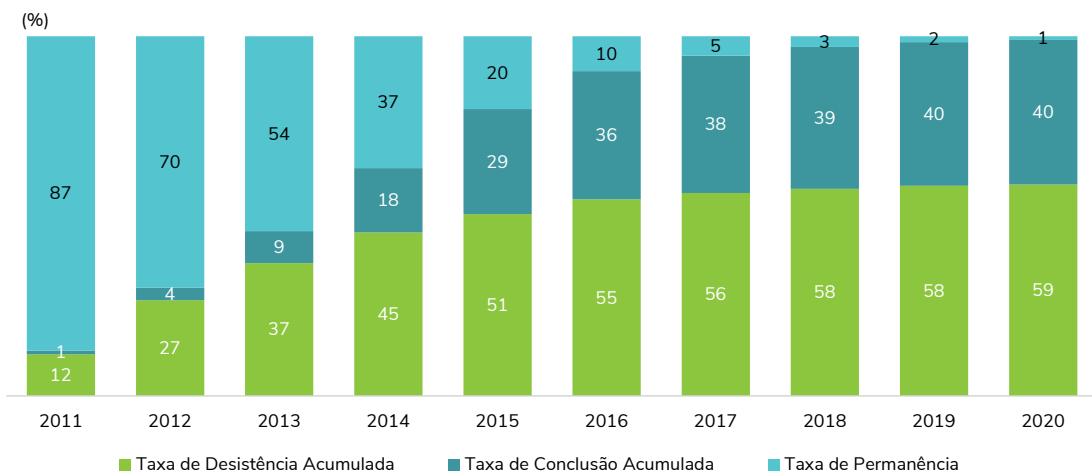
INFORMAÇÕES GERAIS	COORTE					
	2011-2020	2012-2020	2013-2020	2014-2020	2015-2020	2016-2020
Número de IES	2.207	2.248	2.230	2.225	2.225	2.239
Número de cursos	27.558	28.305	28.059	28.648	29.537	30.671
Número de ingressantes	2.577.412	2.901.997	2.937.302	3.179.827	3.031.125	3.066.270

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

As coortes são analisadas até 2020, sendo que o início de seu período de análise é de 2011 a 2016. A coorte com ingresso em 2011 é analisada, portanto, durante dez anos, e a coorte com ingresso em 2016, durante cinco anos. As bases de dados aparecem descritas em termos de número de IES, de cursos de graduação e de ingressantes. Observa-se que, considerando as seis coortes de ingresso, de 2011 a 2016: o número de IES se revela praticamente estável; o número de cursos apresenta discreta tendência de crescimento; e o número de ingressantes, por sua vez, assume a tendência de crescimento, com queda na coorte de 2015 (Tabela 20).

<sup>3</sup> Para informações técnicas sobre o indicador, consultar *Metodologia de cálculo dos indicadores de fluxo da educação superior* (Brasil. Inep, 2017).

<sup>4</sup> A coorte de ingressos é definida pela data de ingresso do aluno no curso identificada nos quatro primeiros anos de cálculo do indicador; assim, por exemplo, a coorte de ingressos 2010 será representada pelos alunos que apresentaram ano de ingresso igual a 2010 nas bases de 2010, 2011, 2012 e 2013 (Brasil. Inep, 2017).



**GRÁFICO 13**

**EVOLUÇÃO MÉDIA<sup>1</sup> DOS INDICADORES DE TRAJETÓRIA DOS INGRESSANTES DE 2011 EM CURSOS DE GRADUAÇÃO – BRASIL – 2011-2020**

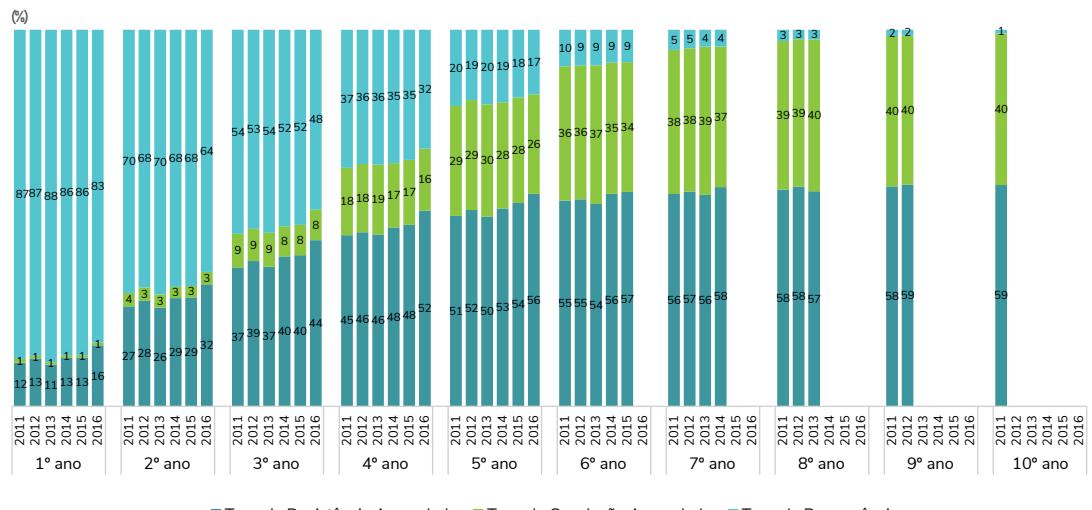
Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Nota: <sup>1</sup> Ponderada pelo número de ingressantes dos cursos.

Conforme o Gráfico 13, ao final de dez anos de acompanhamento, 40% dos ingressantes em 2011 concluem seu curso de ingresso, 59% desistem e 1% nele permanece. Além disso, 37% dos ingressantes de 2011 já desiste de seu curso de entrada até o final do 3º ano. Ademais, a taxa de desistência acumulada<sup>5</sup> (TDA) diminui seu ritmo de crescimento nos últimos cinco anos de acompanhamento. A taxa de conclusão acumulada (TCA)<sup>6</sup>, por sua vez, apresenta uma ascendência maior nos 4º e 5º anos de acompanhamento, relacionando-se com o período mínimo de integralização médio dos cursos (em 2020, a média é de 4,0 anos).

<sup>5</sup> Taxa de Desistência Acumulada (TDA) - percentual do número de estudantes que desistiram (desvinculado ou transferido) do curso j até o ano t (acumulado) em relação ao número de ingressantes do curso j no ano T, subtraindo-se o número de estudantes falecidos do curso j do ano T até o ano t (Brasil. Inep, 2017).

<sup>6</sup> Taxa de Conclusão Acumulada (TCA) - percentual do número de estudantes que se formaram no curso j até o ano t do curso j em relação ao número de ingressantes do curso j no ano T, subtraindo-se o número de estudantes falecidos do curso j do ano T até o ano t (Brasil. Inep, 2017).



**GRÁFICO 14**

**EVOLUÇÃO MÉDIA<sup>1</sup> DOS INDICADORES DE TRAJETÓRIA DOS INGRESSANTES  
DE 2011 A 2016 EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR ANO DE ACOMPANHAMENTO  
DAS RESPECTIVAS COORTES – BRASIL – 2011-2020**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Nota: <sup>1</sup> Ponderada pelo número de ingressantes dos cursos.

Pode-se observar que, no quinto ano de acompanhamento das coortes, de 50 a 57% dos ingressantes desistem, 26 a 30% concluem seus cursos e 17 a 20% neles permanecem (taxa de permanência<sup>7</sup> – TAP). No terceiro ano de acompanhamento, de 48 a 54% dos ingressantes permanecem em seus cursos (Gráfico 14).

<sup>7</sup> Taxa de Permanência Acumulada (TPA) - percentual do número de estudantes com vínculos ativos (cursando ou trancado) ao curso j no ano t em relação ao número de estudantes ingressantes do curso j no ano T, subtraindo-se o número de estudantes falecidos do curso j do ano T até o ano t (Brasil. Inep, 2017).

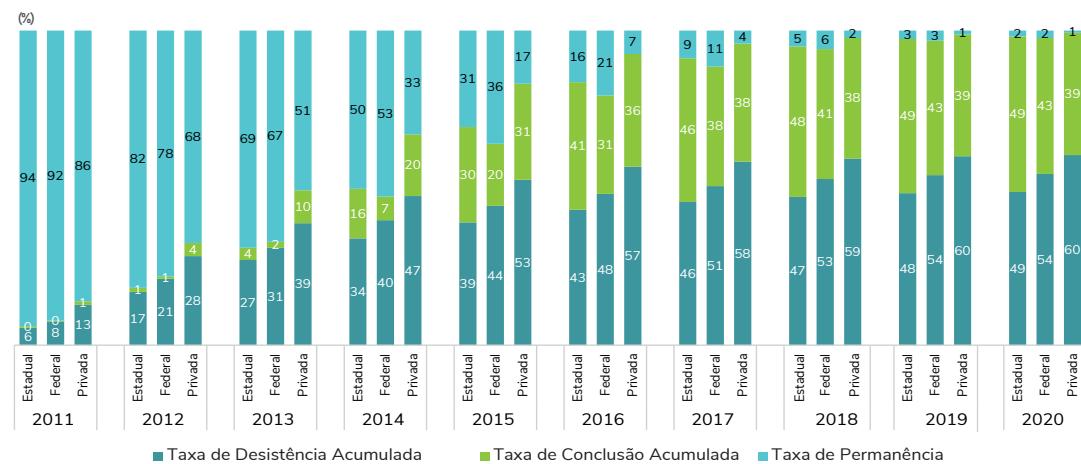


GRÁFICO 15

**EVOLUÇÃO MÉDIA<sup>1</sup> DOS INDICADORES DE TRAJETÓRIA DOS INGRESSANTES DE 2011  
EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2011-2020**

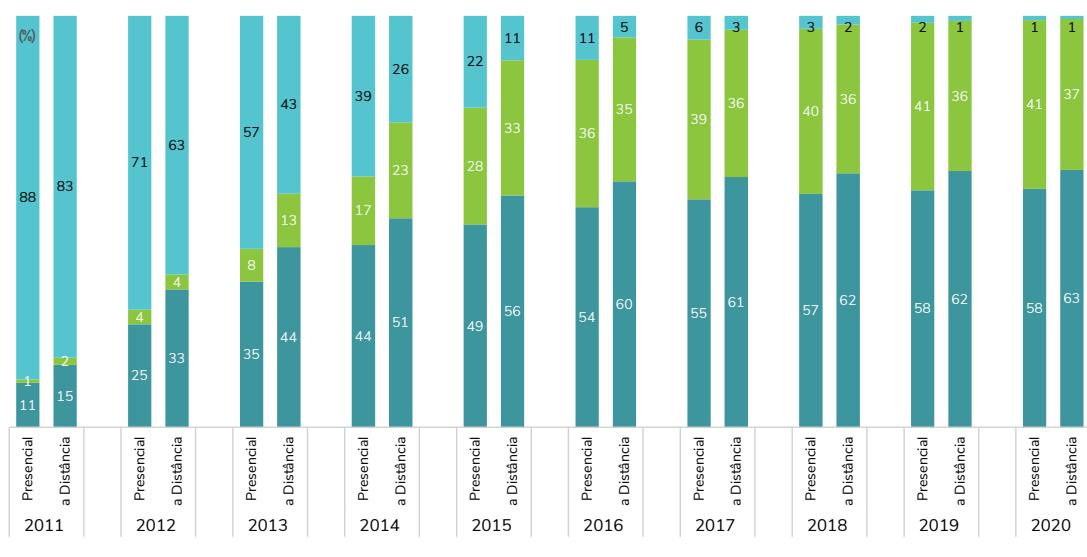
Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Nota:<sup>1</sup> Ponderada pelo número de ingressantes dos cursos.

De acordo com o Gráfico 15, considerando a coorte de ingressantes de 2011, pode-se verificar que, nas IES privadas, a desistência abrange mais da metade dos ingressantes (53%) no quinto ano de acompanhamento; nas IES federais alcança 51%, no sétimo ano; e nas IES estaduais, atinge 49%, no décimo ano.

A partir do sétimo ano, observa-se diminuição da conclusão a partir do sétimo ano de observação, independentemente da categoria administrativa. Em 2017, verificam-se os seguintes percentuais para as TCA: 46% para as IES estaduais; 38% para as IES federais; e 38% para as IES privadas. Finalmente, no décimo ano, observa-se 1% de permanência nas instituições privadas e 2% nas federais e estaduais.

De maneira geral, vale observar que a TDA aumenta de maneira mais expressiva para as três categorias administrativas até o quinto ano de acompanhamento. A TCA, por sua vez, aumenta desde o segundo ano de acompanhamento até o final.



■ Taxa de Desistência Acumulada ■ Taxa de Conclusão Acumulada ■ Taxa de Permanência

**GRÁFICO 16**

**EVOLUÇÃO MÉDIA<sup>1</sup> DOS INDICADORES DE TRAJETÓRIA DOS INGRESSANTES DE 2011  
EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO – BRASIL – 2011-2020**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.  
Nota: <sup>1</sup> Ponderada pelo número de ingressantes dos cursos.

O Gráfico 16 ilustra que, para a TDA, o desempenho da modalidade presencial é mais favorável. Já para a TCA, até 2015, a modalidade a distância apresenta percentuais mais elevados, o que se altera em 2016, quando a modalidade presencial passa a apresentar percentuais mais favoráveis. Complementarmente, a TAP na modalidade presencial também apresenta percentuais mais elevados ao longo dos anos.

Ao final de dez anos de acompanhamento, os cursos presenciais alcançam TCA de 41%, e os cursos a distância, 37%. Quanto à desistência, os ingressantes presenciais correspondem a 58%, enquanto os ingressantes a distância representam 62%. Em ambas as modalidades de ensino, permanece no curso 1% dos ingressantes.

Até o 3º ano de acompanhamento, desistem do curso presencial 35% de ingressantes e, do curso a distância, 44% dos estudantes; no 4º e 5º anos, observa-se um incremento do valor da TCA.

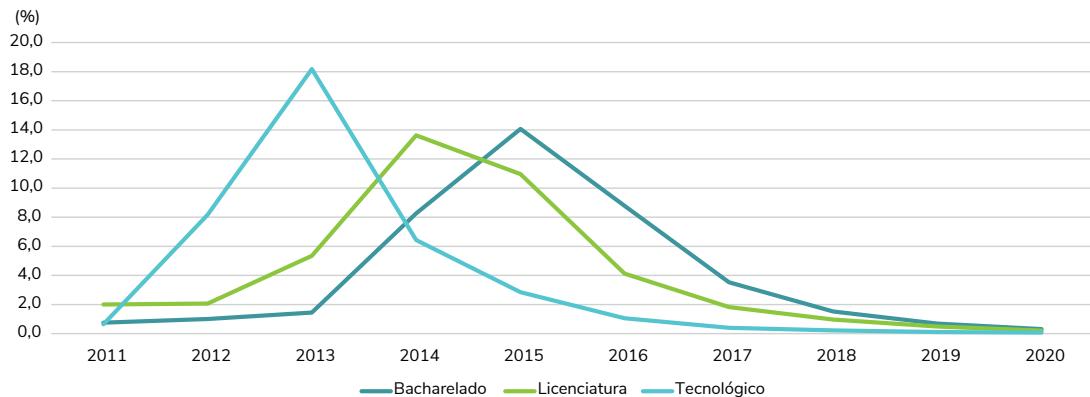


GRÁFICO 17

**EVOLUÇÃO MÉDIA<sup>1</sup> DO INDICADOR DE CONCLUSÃO ANUAL (TCAN) DOS INGRESSANTES DE 2011 EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR GRAU ACADÊMICO – BRASIL – 2011-2020**

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Nota: <sup>1</sup> Ponderada pelo número de ingressantes dos cursos.

O Gráfico 17 apresenta o comportamento do indicador de conclusão anual<sup>8</sup> (TCAN) dos ingressantes de 2011. Esse indicador traduz a razão do número de estudantes que concluíram determinado curso no ano analisado em relação ao número de ingressantes do curso no ano de 2011.

Pode-se observar que os ápices das curvas de conclusão são: terceiro ano de acompanhamento para o tecnológico; quarto ano de acompanhamento para a licenciatura; e quinto ano de acompanhamento para o bacharelado. Esses valores tendem a coincidir com os respectivos períodos mínimos de integralização médios dos cursos, conforme o grau acadêmico, a saber: 2,4 anos para o tecnológico; 4,0 anos para a licenciatura; e 4,6 anos para o bacharelado.

<sup>8</sup> Taxa de Conclusão Anual (TCAN) - percentual do número de estudantes que se formaram no curso j no ano t em relação ao número de ingressantes do curso j no ano T, subtraindo-se o número de estudantes falecidos do curso j até o ano t (Brasil. Inep, 2017).

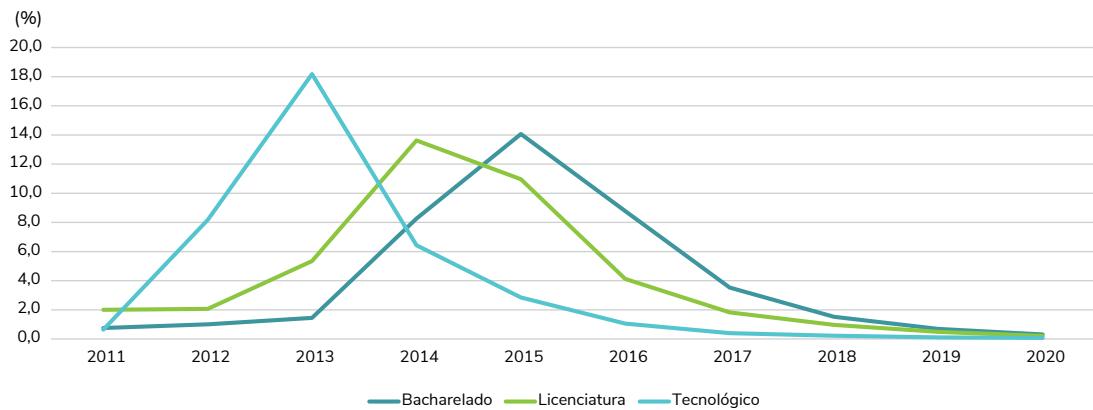


GRÁFICO 18

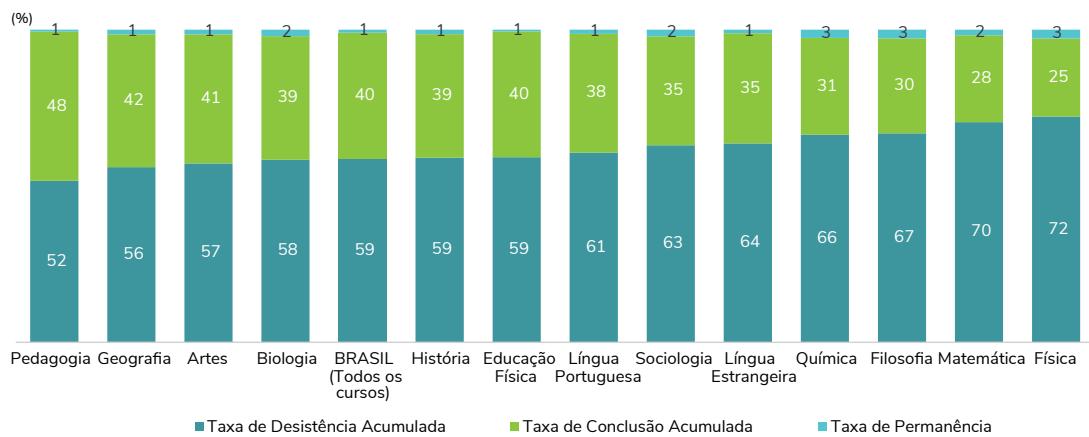
**EVOLUÇÃO MÉDIA<sup>1</sup> DO INDICADOR DE DESISTÊNCIA ANUAL (TADA) DOS INGRESSANTES DE 2011 A 2016 EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR ANOS DE ACOMPANHAMENTO DAS RESPECTIVAS COORTES – BRASIL – 2011-2020**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Nota: <sup>1</sup> Ponderada pelo número de ingressantes dos cursos.

Observa-se uma tendência de crescimento da taxa de desistência anual<sup>9</sup> (Tada) nos dois primeiros anos de acompanhamento para as seis coortes de acompanhamento, sendo que, no segundo ano, aparecem os valores mais altos. Para os ingressantes de 2016, a Tada é igual nos dois primeiros anos de acompanhamento. Pode-se verificar, ainda, os seguintes percentuais de desistência no 2º ano de acompanhamento, conforme a coorte de ingressantes: 15,0% (2011), 15,4% (2012), 15,1% (2013), 15,8% (2014), 16,0% (2015) e 16,2% (2016). Na sequência das observações, para todas as coortes, verifica-se uma tendência de diminuição da Tada ao longo dos anos.

<sup>9</sup> Taxa de desistência anual (Tada) - percentual do número de estudantes que saíram (desvinculado ou transferido) do curso j no ano t em relação ao número de estudantes ingressantes no curso j do ano T, subtraindo-se o número de estudantes falecidos do curso j até o ano t. (Brasil. Inep, 2017).



**GRÁFICO 19**

**MÉDIA<sup>1</sup> DOS INDICADORES DE TRAJETÓRIA EM 2020 DOS INGRESSANTES DE 2011 EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA – BRASIL – 2011-2020**

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Notas: Ver Quadro A (Apêndice) para detalhamento dos rótulos (cursos) que compõem as categorias de curso.

<sup>1</sup> Ponderada pelo número de ingressantes dos cursos.

O Gráfico 19 apresenta, de maneira crescente, os resultados da TDA, em 2020, dos ingressantes em 2011, dos cursos de graduação para a formação de professor da educação básica. Ilustra ainda os resultados da TCA dessa mesma coorte, de maneira decrescente. Considerando a média geral de todos os cursos de graduação, independente do grau acadêmico, observa-se que o Brasil possui TDA igual a 59% e TCA de 40%.

Pode-se observar que as formações que, complementarmente, mais concluem e menos desistem de seus cursos são Pedagogia, Geografia e Artes. Em contrapartida, as formações que apresentam as TDA mais elevadas e TCA mais reduzidas são Física, Matemática e Filosofia.

## 1.5 FUNÇÕES DOCENTES

**TABELA 21**  
**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FUNÇÕES DOCENTES EM EXERCÍCIO, POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA (PÚBLICA E PRIVADA)**  
**- BRASIL – 2011-2020**

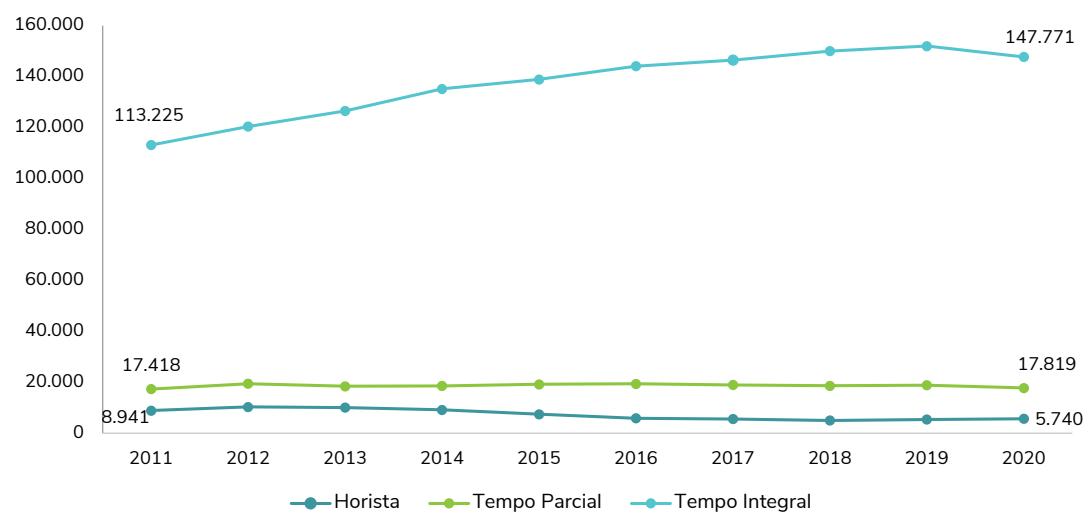
ANO	TOTAL GERAL	CATEGORIA ADMINISTRATIVA						PRIVADA		
		TOTAL	UNIVERSIDADE	CENTRO UNIVERSITÁRIO	FACULDADE	IF E CEFET	TOTAL	UNIVERSIDADE	CENTRO UNIVERSITÁRIO	FACULDADE
2011	357.418	139.584	119.655	1.154	8.166	10.609	217.834	71.224	34.437	112.173
2012	362.732	150.338	126.820	1.783	8.852	12.883	212.394	66.097	35.607	110.690
2013	367.282	155.219	129.854	1.800	8.936	14.629	212.063	64.940	36.095	111.028
2014	383.386	163.113	136.552	1.773	8.195	16.593	220.273	67.767	39.258	113.248
2015	388.004	165.722	137.452	1.249	9.207	17.814	222.282	71.512	40.463	110.307
2016	384.094	169.544	138.831	1.536	9.258	19.919	214.550	68.708	41.616	104.226
2017	380.673	171.231	138.270	1.344	9.422	22.195	209.442	68.194	44.116	97.132
2018	384.474	173.868	139.713	1.948	8.185	24.022	210.606	66.723	49.375	94.508
2019	386.073	176.403	140.156	1.573	8.602	26.072	209.670	63.675	56.834	89.161
2020	366.289	171.330	136.086	1.536	8.507	25.201	194.959	60.928	57.409	76.622

Fonte: Elaborada pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

As funções docentes em exercício partem do número de 357.418, em 2011, e atingem o total de 366.289, em 2020, o que representa crescimento de 2,5% no período. Observa-se evolução ascendente, com queda em 2016, 2017 e 2020 (nesse último ano, com decréscimo de 5,1%).

Para as IES públicas, observam-se percentuais de crescimento positivos de 2011 a 2020, para todas as categorias administrativas: em números totais, 22,7%; nas universidades, 13,7%; nos centros universitários, 33,1%; nas faculdades, 4,2%; e nos IFs e Cefets, 137,5%. As evoluções dessas categorias ao longo do período têm, em comum, discreta queda em 2020.

Para as IES privadas, diferentemente, e à exceção dos centros universitários, verificam-se percentuais de decréscimo no período, a saber: em números totais, -10,5%; nas universidades, -14,5%; e nas faculdades, -31,7%. Nos centros universitários, o percentual de crescimento das funções docentes em exercício é de 66,7%. Também no caso das IES privadas, com exceção dos centros universitários, observa-se queda nos números de 2020.



**GRÁFICO 20**

#### **EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FUNÇÕES DOCENTES EM EXERCÍCIO NA CATEGORIA PÚBLICA, SEGUNDO O REGIME DE TRABALHO – BRASIL – 2011-2020**

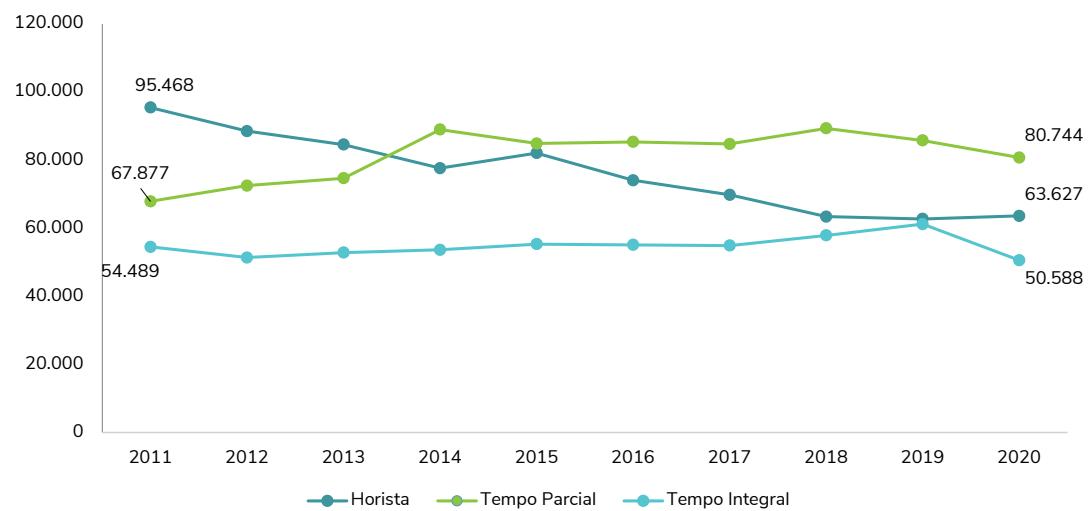
Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

De acordo com o Gráfico 20, o número de funções docentes em exercício na categoria pública, com tempo integral, parte de 113.225, em 2011, e atinge o total de 147.771, em 2020, mantendo tendência de crescimento no período (30,5%), com queda em 2019 (-2,8%).

As funções docentes em tempo parcial, por sua vez, revelam tendência de queda desde 2017, com discreta recuperação em 2019. De 2011 a 2020, o crescimento é de 2,3% de 2020 em relação a 2019.

Quanto às funções docentes horistas, que partem de 8.941 funções docentes em exercício e atingem o total de 5.740, verifica-se queda de 2014 a 2018. Em 2019, aparece pequena recuperação, que se mantém em 2020 (crescimento de 5,0% em relação ao ano anterior); em todo o período, a queda é de 35,8%.

Em termos de participação percentual, nas IES públicas há aumento em relação às funções docentes em tempo integral (de 81,1%, em 2011, para 86,2%, em 2020), e diminuição em relação às funções docentes de período parcial (de 12,5% para 10,4%) e às horistas (de 6,4% para 3,4%).



**GRÁFICO 21**

#### **EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FUNÇÕES DOCENTES EM EXERCÍCIO NA CATEGORIA PRIVADA, SEGUNDO O REGIME DE TRABALHO – BRASIL – 2011-2020**

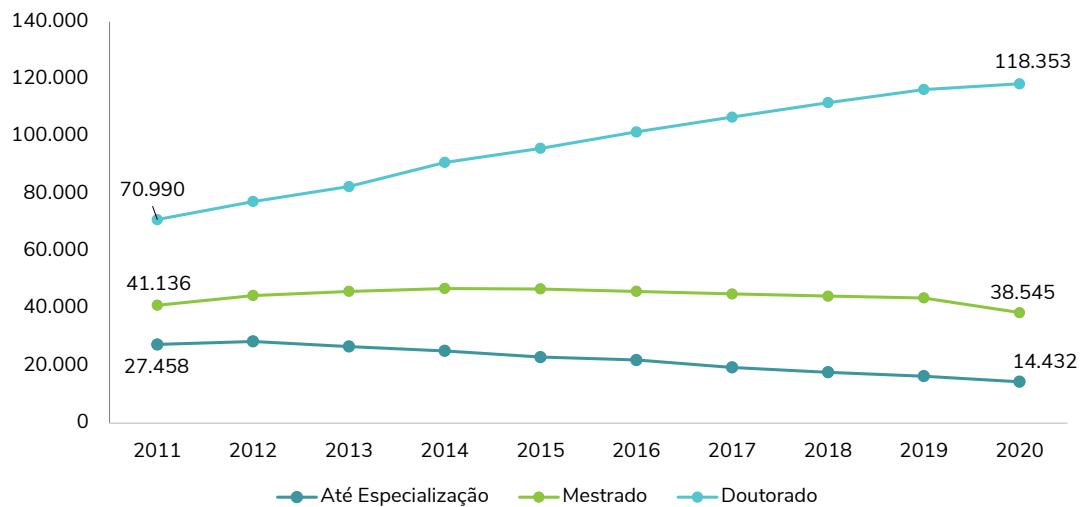
Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior

Conforme ilustra o Gráfico 21, nas IES privadas predominam, em 2020, funções docentes de exercício em regime parcial (80.744), seguidas de horistas (63.627) e de tempo integral (50.588).

O regime parcial segue uma tendência ascendente ao longo do período, alcançando o maior percentual de crescimento (19,0%) em relação aos três regimes de trabalho. Também no regime parcial, observa-se queda nos últimos dois anos e, em 2020, o decréscimo é de 5,9% em relação a 2019.

As horistas finalizam o período com uma redução de 33,4% de funções docentes, com discreta recuperação, em 2020, de 1,4%, em relação a 2019. No que se refere ao tempo integral, tem-se a diminuição de 7,2% de funções docentes no período, sendo -17,3% de 2020 em relação a 2019.

Quanto à participação percentual, verifica-se, de 2011 a 2020, ganho da participação do período parcial (de 81,1% para 86,2%), queda das horistas (de 12,5% para 3,4%) e estabilidade do período integral (de 6,4% para 3,4%).



**GRÁFICO 22**

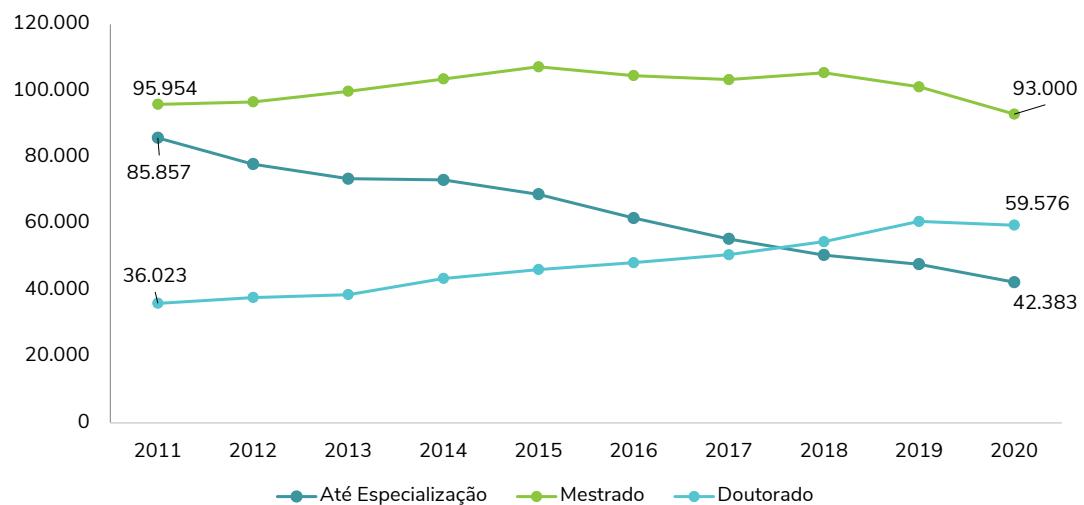
**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FUNÇÕES DOCENTES EM EXERCÍCIO NA CATEGORIA PÚBLICA,  
SEGUNDO O GRAU DE FORMAÇÃO – BRASIL – 2011-2020**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

No que se refere à escolaridade das funções docentes em exercício nas IES públicas, e assim como já demonstrado (Brasil. Inep, 2013, 2014, 2015, 2016, 2018a, 2018b, 2019b, 2020, 2021g), o Gráfico 22 ilustra uma tendência crescente e contínua de maior qualificação ao longo do período, em face do aumento do número de funções docentes com doutorado.

O doutorado apresenta um crescimento de 66,7%, partindo de 70.990, o que corresponde a 50,8% das funções docentes em exercício, em 2011, e alcançando 69,1%, ou 118.353, em 2020. O mestrado observa decréscimo de 6,3%, e apresenta perda de 7 pontos percentuais em termos de participação, terminando a série com 38.545, ou 22,5% das funções docentes em exercício. As funções docentes com até especialização<sup>10</sup>, por sua vez, sofrem a maior perda, caindo 47,4%, e enxugando sua participação de 19,7% para 8,4%, em 2020, o que corresponde a 14.432 funções docentes em exercício.

<sup>10</sup> A categoria “até especialização” corresponde ao somatório de funções docentes cuja escolaridade foi declarada como “sem formação de nível superior”, “com formação de nível superior”, sendo a pós-graduação correspondente a “não possui” ou “especialização” (Brasil. Inep, 2018a).



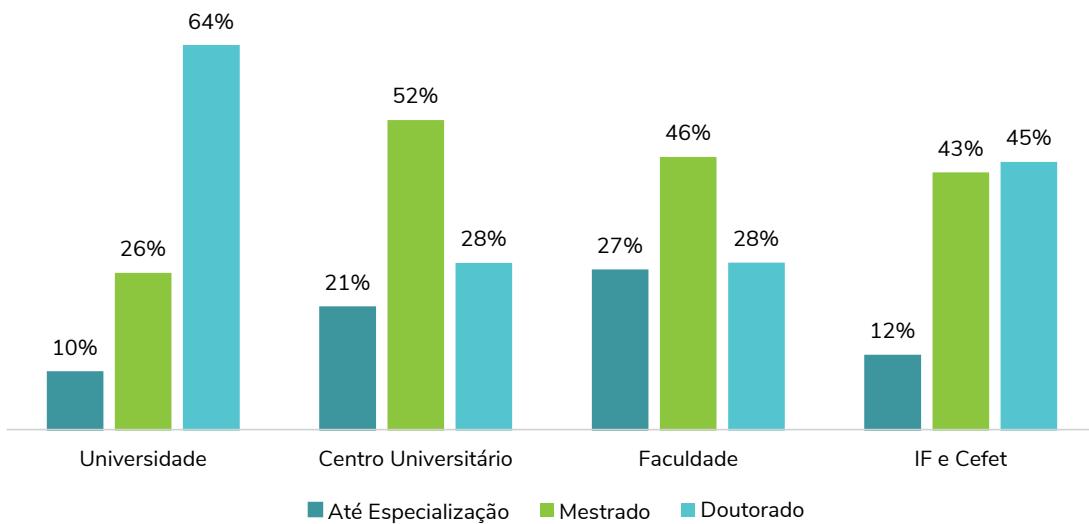
**GRÁFICO 23**

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FUNÇÕES DOCENTES EM EXERCÍCIO NA CATEGORIA PRIVADA,  
SEGUNDO O GRAU DE FORMAÇÃO – BRASIL – 2011-2020**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Em relação à escolaridade das funções docentes em exercício nas IES privadas, de acordo com o Gráfico 23 e, assim como ilustrado por outras edições deste Resumo (Brasil. Inep, 2013, 2014, 2015, 2016, 2018a, 2018b, 2019b, 2020, 2021g), predomina o mestrado, em 2020, seguido do doutorado e da categoria até especialização.

No período de 2011 a 2020, o mestrado passa de uma participação de 44,1% para 47,7%, apresentando evolução de 3,1 pontos percentuais. Em 2020, totaliza 93.000 funções docentes em exercício com mestrado. O doutorado assume tendência de evolução crescente, exceto em 2020, quando apresenta discreta queda de 1,8%. No caso das funções docentes com até especialização, o decréscimo é de 50,6% no período, com participação percentual reduzida de 39,4% para 21,7%, ou seja, chega a 2020 com 42.383 funções docentes em exercício, em um movimento descendente, considerado todo o período.



**GRÁFICO 24**

**PERCENTUAL DO NÚMERO DE FUNÇÕES DOCENTES EM EXERCÍCIO, POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, SEGUNDO O GRAU DE FORMAÇÃO – BRASIL – 2020**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Assinala-se que questões de qualificação do corpo docente, como se depreende do Gráfico 24, com base na organização acadêmica das instituições, devem ser reportadas às respectivas exigências legais. O Glossário descreve essas qualificações do corpo docente por organização acadêmica.

Pode-se observar que as universidades apresentam o perfil com maior qualificação, com 64,3% de funções docentes em exercício com doutorado, em 2020. Os IFs e Cefets apresentam 44,7% de doutores e 43,0% de mestres. Seguem-se os centros universitários, com uma participação de 27,8% de doutores e 51,7% de mestres. Finalmente, nas faculdades, são totalizados 27,8% de doutores e 45,5% de mestres.

**TABELA 22**

**MEDIDAS ESTATÍSTICAS DESCRIPTIVAS PARA AS IDADES REFERENTES ÀS FUNÇÕES DOCENTES EM EXERCÍCIO, SEGUNDO A CATEGORIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2020**

CATEGORIA ADMINISTRATIVA	IDADE <sup>1</sup>						FREQUÊNCIA MODAL <sup>2</sup>	TOTAL
	1º QUARTIL	MEDIANA	3º QUARTIL	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO	MODA		
Pública	37	44	54	45,6	10,9	38	6.739	176.403
Privada	36	42	52	44,1	10,9	39	8.173	209.670

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Notas: <sup>1</sup> “Idade” consiste no cálculo produzido com base nos dados cadastrais de alunos e docentes relativos a dia, mês e ano de nascimento, na data de referência do Censo Superior (Brasil. Inep, 2012).

<sup>2</sup> “Frequência modal” corresponde ao número de observações dessa medida estatística descritiva, a qual identifica o atributo com maior frequência na distribuição do aspecto selecionado.

A Tabela 22 informa que as medidas estatísticas relativas às idades das funções docentes em exercício são, nas IES públicas, correspondentes a: mediana, 44 anos; 3º quartil, 54 anos; média de 45,6 anos; e moda igual a 38 anos. Nas IES privadas, a mediana corresponde a 42 anos; o 3º quartil, a 52 anos; a média, a 44,1 anos; e a moda, a 39 anos. Para ambas as categorias administrativas, o desvio-padrão equivale a 10,9 anos.

**TABELA 23**  
**PERFIL DO VÍNCULO DOCENTE EM EXERCÍCIO – BRASIL – 2020**

VÍNCULO DOCENTE	ATRIBUTOS	MODA	FREQUÊNCIA MODAL <sup>1</sup>	FREQUÊNCIA TOTAL
IES	Sexo	Masculino	205.784	386.073
	Escolaridade	Doutorado	177.017	
	Regime de trabalho	Tempo integral com DE	125.368	
CURSO	Turno	Noturno	585.421	948.851
	Grau acadêmico	Bacharelado	666.789	
	Área geral	Negócios, Administração e Direito	183.961	
	Atuação docente	Graduação presencial	932.781	

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior.

Nota: <sup>1</sup> "Frequência modal" corresponde ao número de observações dessa medida estatística descritiva, a qual identifica o atributo com maior frequência na distribuição do aspecto selecionado.

Compondo um perfil do vínculo docente em exercício na IES (Tabela 23), a partir de atributos independentes, tem-se: sexo masculino, escolaridade equivalente a doutorado e regime de trabalho de tempo integral com dedicação exclusiva.

Para o perfil do vínculo docente em exercício no curso, destacam-se: turno noturno, grau acadêmico de bacharelado, área geral de Negócios, administração e direito e atuação docente na graduação presencial.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 6.425, de 4 de abril de 2008. Dispõe sobre o censo anual da educação. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 abr. 2008. Seção 1, p. 3.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Superior 2010: resumo técnico*. Brasília, DF: Inep, 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Superior 2011: resumo técnico*. Brasília, DF: Inep, 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Superior 2012: resumo técnico*. Brasília, DF: Inep, 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Resumo técnico: Censo da Educação Superior 2013*. Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Resumo técnico: Censo da Educação Superior 2014*. Brasília, DF: Inep, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Metodologia de cálculo dos indicadores de fluxo da educação superior*. Brasília, DF: Inep, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).  
*Resumo técnico: Censo da Educação Superior 2015.* 2. ed. Brasília, DF: Inep, 2018a.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).  
*Resumo técnico: Censo da Educação Superior 2016.* Brasília, DF: Inep, 2018b.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).  
*Manual para classificação dos cursos de graduação e sequenciais:* Cine Brasil. Brasília, DF: Inep, 2019a.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).  
*Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2017.* Brasília, DF: Inep, 2019b.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).  
*Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2018.* Brasília, DF: Inep, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).  
*Manual de preenchimento do Censo da Educação Superior 2020: módulo Aluno.* Brasília, DF: Inep, 2021a.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).  
*Manual de preenchimento do Censo da Educação Superior 2020: módulo Curso.* Brasília, DF: Inep, 2021b.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).  
*Manual de preenchimento do Censo da Educação Superior 2020: módulo Docente.* Brasília, DF: Inep, 2021c.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).  
*Manual de preenchimento do Censo da Educação Superior 2020: módulo Instituição de Educação Superior (IES).* Brasília, DF: Inep, 2021d.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).  
*Manual de preenchimento do Censo da Educação Superior 2020: orientações para instituições de educação superior que tiveram atraso no calendário acadêmico.* Brasília, DF: Inep, 2021e.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).  
*Nota Técnica nº 1/2021/CGCQTI/Deed. Atualização da metodologia de cálculo do Indicador*

*de Adequação da Formação do Docente considerando a nova classificação de cursos superiores (Cine Brasil)*. Brasília, DF, 2021f. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/indicadores\\_educacionais/2021/SEI\\_INEP\\_0644683\\_Nota\\_Tecnica.pdf](https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2021/SEI_INEP_0644683_Nota_Tecnica.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019*. Brasília, DF: Inep, 2021g.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 794, de 23 de agosto de 2013. Dispõe sobre o Censo da Educação Superior. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 ago. 2013. Seção 1, p. 11.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Downloads*: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua 2020: microdados do 4º trimestre. [Rio de Janeiro, s. d.]. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Microdados/2020](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/2020)>. Acesso em: 11 jan. 2022.



## GLOSSÁRIO

As definições apresentadas nesta seção anexa constam nos Manuais do Usuário do Censo da Educação Superior 2020: Módulo Aluno (Brasil. Inep, 2021a); Módulo Curso (Brasil. Inep, 2021b); Módulo Docente (Brasil. Inep, 2021c); e Módulo IES (Brasil. Inep, 2021d).

**Altas habilidades/superdotação** – pessoas com altas habilidades/superdotação demonstram elevado potencial intelectual, acadêmico, de liderança, psicomotor e artístico, de forma isolada ou combinada, além de apresentarem grande criatividade e envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

**Aluno Parfor (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica)** – aluno que faz parte do programa nacional implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em regime de colaboração com as secretarias de educação dos estados, do Distrito Federal e dos municípios e com as instituições de ensino superior (IES). O objetivo principal do programa é garantir que os professores em exercício na rede pública de educação básica obtenham a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por meio da implantação de turmas especiais, exclusivas para os professores em exercício.

**Aluno vinculado** – refere-se ao vínculo do aluno a algum curso ofertado pela IES, tendo por base os períodos de referência do Censo, podendo ser: cursando, matrícula trancada, desvinculado do curso, formado, falecido ou transferência interna.

**Atributo de ingresso** – tipo de ingresso possibilitado pelo processo seletivo do curso, seja por área básica de ingresso (ABI), bacharelado interdisciplinar (BI), licenciatura interdisciplinar (LI) ou normal (entradas independentes para cada curso).

**Área Básica de Ingresso (ABI)** – refere-se à situação em que uma única “entrada” no curso possibilitará ao estudante, após a conclusão de um conjunto básico de disciplinas (denominado de “ciclo básico” por algumas instituições de educação superior), a escolha de uma entre duas ou mais formações acadêmicas. ABI é comum em cursos de licenciatura ou bacharelado (História, Letras, Física, Geografia, Filosofia etc.) ou em cursos apenas de bacharelado, como os de Comunicação Social e de Engenharia, que dispõem de várias formações acadêmicas vinculadas.

**Bacharelado Interdisciplinar (BI)** – conforme os Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares (CNE, 2010), os bacharelados interdisciplinares são programas de formação em nível de graduação de natureza geral, que conduzem a diploma, organizados por grandes áreas do conhecimento. Os bacharelados interdisciplinares proporcionam uma formação com foco na interdisciplinaridade e no diálogo entre áreas de conhecimento e entre componentes curriculares, estruturando as trajetórias formativas na perspectiva de uma alta flexibilização curricular. No Censo, o BI faz parte do regime de formação em dois ciclos, no qual o BI corresponde ao primeiro ciclo em que são desenvolvidas competências, habilidades e conhecimentos gerais; e o segundo ciclo, de caráter opcional, é dedicado à formação profissional em áreas específicas do conhecimento

**Licenciatura Interdisciplinar (LI)** – são programas de formação em nível de graduação de natureza geral, que conduzem a diploma, organizados por grandes áreas do conhecimento. A licenciatura interdisciplinar é uma proposta de formação interdisciplinar de professores para atuarem nos anos finais do ensino fundamental ou no ensino médio. No Censo, a LI faz parte do regime de formação em dois ciclos, no qual a LI corresponde ao primeiro ciclo em que são desenvolvidas competências, habilidades e conhecimentos gerais; e o segundo ciclo, de caráter opcional, é dedicado à formação profissional em áreas específicas do conhecimento.

**Normal** – todo tipo de ingresso que seja diferente daquele para cursos com ABI.

**Atuação do docente** – tipos de trabalho ou atividades realizadas pelo docente na IES. Exemplos: pesquisa; extensão; gestão, planejamento e avaliação; ensino de pós-graduação stricto sensu; ensino em curso de graduação presencial etc.

- a) **Ensino de pós-graduação stricto sensu a distância** – refere-se ao docente que atua no ensino de pós-graduação stricto sensu a distância. Esses cursos são de competência normativa da Capes.
- b) **Ensino de pós-graduação stricto sensu presencial** – refere-se ao docente que atua no ensino de pós-graduação stricto sensu presencial. Esses cursos são de competência normativa da Capes.

- c) **Ensino em curso de graduação a distância** – refere-se ao docente que atua no ensino em cursos de graduação a distância, que conferem diplomas de bacharelado, licenciatura ou tecnológico.
- d) **Ensino em curso de graduação presencial** – refere-se ao docente que atua no ensino em cursos de graduação presencial, que conferem diplomas de bacharelado, licenciatura ou tecnológico.
- e) **Ensino em curso sequencial de formação específica** – refere-se ao docente que atua no ensino em curso sequencial de formação específica, destinado à obtenção ou à atualização de qualificações técnicas, profissionais, acadêmicas ou de desenvolvimento intelectual. É organizado por campo de saber, com diferentes níveis de abrangência, e aberto a candidatos portadores de diplomas de conclusão do nível médio que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino.
- f) **Extensão** – refere-se ao docente que atua em atividades de extensão, que são programas voltados para estreitar a relação entre universidade e sociedade. Compreendem programas, projetos e cursos voltados para disseminar ao público externo o conhecimento desenvolvido e sistematizado nos âmbitos do ensino e da pesquisa e, reciprocamente, compreender as demandas da comunidade relacionadas às competências acadêmicas da instituição de educação superior.
- g) **Gestão, planejamento e avaliação** – refere-se ao docente que atua na gestão, planejamento e avaliação no âmbito da IES. Exemplo: diretores, coordenadores, membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA), entre outros.
- h) **Pesquisa** – refere-se ao docente que atua em pesquisa no âmbito de projetos e programas da IES.

**Categoria administrativa** – refere-se à gestão administrativa da instituição, podendo ser pública, quando gerida por ente público, e privada, quando gerida por ente privado.

- a) **Especial** – enquadra-se nesta categoria a instituição de educação superior criada por lei, estadual ou municipal, e existente na data da promulgação da Constituição Federal de 1988, que não seja total ou preponderantemente mantida com recursos públicos, portanto, não gratuita.
- b) **Privada com fins lucrativos** – enquadra-se nessa categoria a instituição de educação superior mantida por ente privado, com fins lucrativos.
- c) **Privada sem fins lucrativos** – enquadra-se nessa categoria administrativa a instituição de educação superior mantida por ente privado, sem fins lucrativos, podendo ser beneficiante ou não beneficiante.
- d) **Pública estadual** – enquadra-se nessa categoria administrativa a instituição de educação superior mantida pelo Poder Público Estadual, com gratuidade de matrículas e mensalidades.

- e) **Pública federal** – enquadra-se nessa categoria a instituição de educação superior mantida pelo Poder Público Federal, com gratuidade de matrículas e mensalidades.
- f) **Pública municipal** – enquadra-se nessa categoria a instituição de educação superior mantida pelo Poder Público Municipal, com gratuidade de matrículas e mensalidades.

**Cine Brasil** – Classificação Internacional Normalizada da Educação (Cine) adaptada para os cursos de graduação e sequenciais de formação específica do país a partir da *International Standard Classification of Education – Fields of Education and Training* (Isced-F 2013), desenvolvida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). O código definido por meio desse recurso metodológico, que categoriza os diferentes níveis de classificação de cursos, é usado para a produção das estatísticas com base nas informações coletadas no Censo da Educação Superior. Permite a parametrização dos códigos dos níveis de classificação, de modo que os dois primeiros dígitos correspondam à área geral e os três primeiros dígitos à área específica de formação, possibilitando a comunicação entre diversos organismos internacionais, tais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Escritório Estatístico da Comunidade Europeia (Eurostat), para fins de produção de estatísticas. Para mais informações, consultar o Manual para Classificação dos Cursos – Cine Brasil, disponível no Portal do Inep.

**Cor/raça** – característica declarada pelo aluno, de acordo com as seguintes opções: branca, preta, amarela, parda, indígena, aluno não quis declarar cor/raça.

**Deficiência** – pessoas que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

- a) **Baixa visão** – perda parcial da função visual. Nesse caso, a pessoa possui resíduo visual e seu potencial de utilização da visão para atividades escolares e de locomoção é prejudicado, mesmo após o melhor tratamento ou a máxima correção óptica específica. Para o Censo 2020, as pessoas com visão monocular devem ser informadas na opção baixa visão.
- b) **Cegueira** – perda total da função visual ou pouquíssima capacidade de enxergar.
- c) **Deficiência auditiva e surdez** – consiste em impedimentos permanentes de natureza auditiva, ou seja, na perda parcial (deficiência auditiva) ou total (surdez) da audição que, em interação com barreiras comunicacionais e atitudinais, podem impedir a plena participação e aprendizagem da pessoa.
- d) **Deficiência física** – consiste em impedimentos físicos e/ou motores que demandam o uso de recursos, meios e sistemas que garantam acessibilidade ao currículo e aos espaços escolares. São exemplos de deficiência física: paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraparesia, tetraplegia, triparesia, hemiparesia, hemiplegia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, entre outros.

- e) **Deficiência intelectual** – definida por alterações significativas tanto no desenvolvimento intelectual como na conduta adaptativa, na forma expressa em habilidades práticas, sociais e conceituais.
- f) **Deficiência visual** – consiste na perda total ou parcial da visão, congênita ou adquirida, em nível variável. Pode ser classificada como cegueira ou baixa visão. A Lei nº 14.126, de 22 de março de 2021, classificou a visão monocular como deficiência sensorial, do tipo visual. Como o Censo 2020 não dispõe dessa opção específica, os alunos com visão monocular devem ser informados na opção baixa visão.
- g) **Surdocegueira** – trata-se de deficiência única, caracterizada pela associação da deficiência auditiva (com ou sem resíduo auditivo) e visual (com ou sem resíduo visual) concomitante. A surdocegueira pode ser classificada de duas formas: pré-linguística e pós-linguística. Na pré-linguística, a pessoa nasce surdocega ou adquire a surdocegueira muito precocemente, antes da aquisição de uma língua. Na forma pós-linguística, uma das deficiências (auditiva ou visual) ou ambas são adquiridas após a aquisição de uma língua (a Língua Portuguesa ou a Língua Brasileira de Sinais). Cabe destacar que essa condição apresenta outras particularidades, além daquelas causadas pela deficiência auditiva, surdez, baixa visão e cegueira.

**Docente em exercício em 31/12** – docentes que exerceram atividades de magistério (ensino, extensão, pesquisa) e atividades inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição de educação superior por, no mínimo, 60 dias, e que estavam em efetivo exercício na IES no dia 31/12/2020.

**Escola em que concluiu o ensino médio** – tipo de escola ou secretaria de estado de educação que emitiu o certificado de conclusão do ensino médio do aluno. Assim, pode ser pública, privada ou não dispor da informação.

**Escolaridade** – grau de escolaridade do docente, que pode ser:

- a) **Sem formação de nível superior** – docente que não concluiu a graduação;
- b) **Nível superior sem pós-graduação** – docente que só concluiu a graduação;
- c) **Especialização** – docente que tenha concluído um curso de pós-graduação *lato sensu*;
- d) **Mestrado** – docente cuja maior titulação seja o grau de mestre;
- e) **Doutorado** – docente que detém o título de doutor.

**Financiamento estudantil** – financiamento que o governo (federal, estadual, municipal) ou alguma outra empresa (pública ou privada) oferece a estudantes de graduação para arcarem com os custos de sua formação que estejam regularmente matriculados em cursos não gratuitos.

- a) **Não reembolsável** – modalidade de financiamento estudantil na qual o aluno não precisa pagar o valor investido.

**Programa de financiamento da IES** – programa de financiamento estudantil não reembolsável, administrado pela IES.

**Programa de financiamento de entidades externas** – programa de financiamento estudantil não reembolsável administrado por entidades externas à IES, como empresas, organizações etc.

**Programa de financiamento do governo estadual** – programa de financiamento estudantil não reembolsável administrado pelo governo estadual.

**Programa de financiamento do governo municipal** – programa de financiamento estudantil não reembolsável administrado pelo governo municipal.

**Prouni integral (Programa Universidade para Todos)** – programa do Ministério da Educação que concede bolsas de estudo integrais em instituições privadas de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior, não reembolsável.

**Prouni parcial (Programa Universidade para Todos)** – programa do Ministério da Educação que concede bolsas de estudo parciais de 50% em instituições privadas de educação superior, em cursos de graduação ou sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior, não reembolsável.

b) **Reembolsável** – modalidade de financiamento estudantil na qual o aluno paga o valor investido.

**Fies (Programa de Financiamento Estudantil)** – programa de financiamento federal destinado a estudantes brasileiros da educação superior que necessitam de apoio para arcar com os custos de sua formação.

**Programa de financiamento do governo estadual** – programa de financiamento estudantil reembolsável administrado pelo governo estadual.

**Programa de financiamento do governo municipal** – programa de financiamento estudantil reembolsável administrado pelo governo municipal.

**Programa de financiamento da IES** – programa de financiamento estudantil reembolsável administrado pela IES.

**Programa de financiamento de entidades externas** – programa de financiamento estudantil reembolsável administrado por entidades externas à IES, como empresas, organizações etc.

**Forma de ingresso/seleção** – tipo de processo seletivo ao qual o aluno se submeteu para ingressar em determinado curso.

a) **Avaliação seriada** – processo seletivo em que o candidato é avaliado em diferentes etapas, ao longo do ensino médio.

b) **Convênio PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação)** – convênio de cooperação entre os países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo educacional/cultural, visando à formação de recursos humanos. As inscrições

para o programa são feitas nas representações diplomáticas brasileiras, no país de origem do candidato.

- c) **Decisão judicial** – forma de ingresso na qual o aluno, após decisão judicial, é aceito como aluno vinculado à IES. Por exemplo: aluno que não havia concluído o ensino médio até o período de efetivar a matrícula no curso; aluno cotista que tem seu acesso à IES garantido por meio de algum tipo de decisão judicial, entre outras.
- d) **Egresso de BI/LI** – forma de ingresso que indica que o aluno se formou em um curso de bacharelado interdisciplinar (BI) ou licenciatura interdisciplinar (LI) e que ingressou em um curso de terminalidade. Os cursos de terminalidade são cursos de bacharelado ou licenciatura para os quais o bacharelado ou a licenciatura interdisciplinar servem como forma de ingresso, respectivamente. Essa forma de ingresso só será habilitada para as universidades federais que possuam curso BI/LI.
- e) **Enem (Exame Nacional do Ensino Médio)** – exame realizado pelo Inep, através de provas compostas por questões objetivas e redação, abrangendo o conteúdo das disciplinas cursadas no ensino médio.
- f) **Seleção para vagas de programas especiais** – refere-se às formas de ingresso para ocupar as vagas de programas especiais que fomentam a oferta de turmas especiais para demandas específicas. Exemplos: Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor); Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera); e Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo). Essa opção deve ser sempre escolhida quando o aluno ocupar uma vaga de programas especiais, independentemente do processo seletivo realizado (vestibular, análise de currículo, entrevista etc.).
- g) **Seleção para vagas remanescentes** – refere-se às formas de ingresso para ocupar as vagas de anos anteriores, que foram liberadas ou nunca foram ocupadas ao longo dos últimos anos (dentro do prazo mínimo de integralização do curso), tais como: admissão de diplomados, reingresso, transferências etc. Essa opção deve ser sempre escolhida quando o aluno deseja ocupar uma vaga remanescente de anos anteriores, independentemente do processo seletivo realizado (vestibular, análise de currículo, entrevista etc.).
- h) **Seleção simplificada** – engloba processos seletivos que sejam distintos de vestibular, Enem ou avaliação seriada, adotados pelas IES para o preenchimento de vagas novas. Por exemplo: provas, análise de currículo e histórico escolar, entrevistas, entre outros.
- i) **Transferência *ex officio*** – efetivada entre instituições de ensino público ou privado, em qualquer época do ano e independentemente de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar, estudante ou seu dependente estudante. A aceitação da transferência será obrigatória em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima.

- j) **Vestibular** – processo seletivo utilizado para ingresso à educação superior brasileira. Compreende provas que cobrem as disciplinas cursadas no ensino médio, aplicadas em processo único.

**Grau acadêmico** – grau conferido por uma instituição de educação superior como reconhecimento oficial pela conclusão dos requisitos exigidos pelo curso, podendo ser: bacharelado, licenciatura ou tecnológico.

- a) **Bacharelado** – curso superior generalista, de formação científica ou humanística, que confere ao diplomado competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade profissional, acadêmica ou cultural, com o grau de bacharel.
- b) **Licenciatura** – curso superior que confere ao diplomado competências para atuar como professor na educação básica, com o grau de licenciado.
- c) **Tecnológico** – curso superior de formação especializada, caracterizado por eixos tecnológicos. Curso de curta duração que oferece o grau de tecnólogo.

**IES (Instituição de Educação Superior)** – instituições de educação superior, públicas ou privadas, que oferecem cursos de nível superior (cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas), pós-graduação e extensão.

**Local de oferta** – localização física, isto é, endereço de funcionamento das atividades acadêmicas dos cursos presenciais e a distância ofertados pela IES.

**Modalidade** – tipo de mediação entre estudantes e professores nos processos de ensino e aprendizagem, no desenvolvimento das atividades educativas. Pode ser presencial ou a distância.

- a) **A distância** – modalidade educacional na qual a mediação nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.
- b) **Presencial** – modalidade de oferta que pressupõe presença física do estudante às atividades didáticas e avaliações. Nos cursos reconhecidos pelo MEC, as atividades presenciais devem representar no mínimo 80% da carga horária total.

**Nível acadêmico** – refere-se ao nível de formação superior a ser obtido pelo discente e pode ser sequencial de formação específica ou de complementação de estudos; graduação; pós-graduação; e extensão. Importante ressaltar que no Censo só são coletadas informações sobre o nível acadêmico graduação e sequencial de formação específica.

- a) **Graduação** – cursos superiores que conferem diplomas de bacharelado, licenciatura ou tecnológico.
- b) **Sequencial de formação específica** – curso superior destinado à obtenção ou à atualização de qualificações técnicas, profissionais, acadêmicas ou de desenvolvimento intelectual. É organizado por campo de saber, com diferentes níveis

de abrangência, e aberto a candidatos portadores de diplomas de conclusão do nível médio que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino.

**Organização acadêmica** – classificação da IES segundo sua autonomia para criar cursos, vagas e campus fora de sede, no âmbito do estado, e composição do corpo docente.

- a) **Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet)** – são instituições de ensino superior pluricurriculares, especializados na oferta de educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino, caracterizando-se pela atuação prioritária na área tecnológica. Gozam de autonomia para criar, ampliar e remanejar vagas, organizar e extinguir cursos técnicos de nível médio em sua sede.
- b) **Centro universitário** – instituição de educação superior pluricurricular, abrangendo uma ou mais áreas do conhecimento, que se caracteriza pela excelência do ensino oferecido, comprovada pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar. Deve possuir corpo docente com pelo menos um terço de professores com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado e pelo menos um quinto de professores em regime de tempo integral. Gozam de autonomia para criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior.
- c) **Faculdade** – instituição de educação superior que atua em um número reduzido de áreas do saber, em que é especializada, e oferece apenas cursos na área de saúde ou de economia e administração, por exemplo. Não possui autonomia para criar programas de ensino e cursos, e seu corpo docente deve ter titulação de, no mínimo, pós-graduação *lato sensu*.
- d) **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia** – instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas. Os institutos federais têm autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior. Os institutos exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais. Cada instituto federal é organizado em estrutura com vários *campi*, com proposta orçamentária anual identificada para cada *campus* e reitoria, equiparando-se às universidades federais.
- e) **Universidade** – instituição de educação superior que deve oferecer, obrigatoriamente, atividades de ensino, de pesquisa e de extensão (serviços ou atendimentos à comunidade) em várias áreas do saber. Tem autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu conselho superior. Ainda exerceão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de

competências profissionais. Um terço do corpo docente, pelo menos, deve ter título de mestrado ou doutorado. Um terço de seu corpo docente deve ter contrato em regime de tempo integral.

**Prazo mínimo de integralização** – tempo mínimo para o aluno concluir a formação pretendida previsto no projeto pedagógico do curso. O tempo total deve ser descrito em anos ou fração.

**Programa de reserva de vagas** – qualquer programa ou ação que tenha por objetivo garantir o acesso de determinados públicos à educação superior. Por exemplo: étnico, pessoa com deficiência, estudante procedente de escola pública, social/renda familiar e outros.

- a) **Estudante procedente de escola pública** – programa destinado a alunos que ingressam na educação superior por meio de programa de reserva de vagas a estudantes procedentes de escola pública.
- b) **Étnico** – programa destinado a alunos que ingressam na educação superior por meio de programa de reserva de vagas a estudantes pertencentes a determinadas etnias ou por autodeclaração como pardos ou negros.
- c) **Outros** – programa destinado a alunos que ingressam na educação superior por meio de programa de reserva de vagas que não se enquadram nas demais categorias.
- d) **Pessoa com deficiência** – programa destinado a alunos que ingressam na educação superior por meio de programa de reserva de vagas a estudantes que tenham algum tipo de deficiência.
- e) **Social/renda familiar** – programa destinado a alunos que ingressam na educação superior por meio de programa de reserva de vagas a estudantes que possuam determinadas condições de renda.

**Regime de trabalho** – forma de contratação do docente com a IES, que pode ser:

- a) **Horista** – regime de trabalho em que o docente é contratado pela instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária, ou que não se enquadra em outros regimes de trabalho.
- b) **Tempo integral com DE (dedicação exclusiva)** – regime de trabalho em que o docente é contratado em tempo integral, com dedicação exclusiva, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, implicando a impossibilidade legal de desenvolver qualquer outro tipo de atividade permanente, remunerada ou não, fora da IES.
- c) **Tempo integral sem DE (dedicação exclusiva)** – regime de trabalho em que o docente é contratado em tempo integral, sem dedicação exclusiva, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, tendo reservado o tempo de ao menos 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes. No caso de a IES, por acordo coletivo de trabalho, assumir que o tempo integral tem o total de horas semanais diferente de 40 horas, esse total deve ser considerado, desde que pelo menos 50% dessa carga horária seja para estudos, pesquisa, extensão, planejamento e avaliação.

- d) **Tempo parcial** – regime de trabalho em que o docente é contratado em tempo parcial, atuando 12 horas semanais, ou mais, na mesma instituição, tendo reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos.

**Situação do vínculo do aluno no curso** – é a situação de vínculo do aluno em um determinado curso na IES.

- a) **Cursando** – situação de vínculo do aluno que não concluiu a totalidade da carga horária exigida para a conclusão do curso, no ano de referência do Censo. No caso das universidades federais, tal situação corresponde ao discente aprovado na disciplina (APV), ou ao discente reprovado por nota ou conceito (REP), ou ao discente reprovado por falta (REF), ou ao discente sem conceito definido (ASC).
- b) **Desvinculado do curso** – aluno que, na data de referência do Censo, não possui vínculo com o curso por motivos de evasão, abandono, desligamento ou transferência para outra IES.
- c) **Falecido** – aluno falecido durante o ano de realização do Censo, até a data de referência.
- d) **Formado** – aluno que concluiu a totalidade de componentes curriculares exigidos para titulação no curso durante o ano de referência do Censo. Não é obrigatório que o aluno tenha realizado a colação de grau e/ou participado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).
- e) **Matrícula trancada** – aluno que, na data de referência do Censo, está com a matrícula trancada na IES.
- f) **Transferência interna** – aluno que foi transferido para outro curso de graduação da mesma IES.

**Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD)** – pessoas que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo pessoas com Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância, dentre outros.

- a) **Síndrome de Asperger** – prejuízo persistente na interação social; desenvolvimento de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades; tem início mais tardio do que o autismo ou é percebido mais tarde (entre 3 e 5 anos); atrasos motores ou falta de destreza motora podem ser percebidos antes dos 6 anos; diferentemente do autismo, podem não existir atrasos clinicamente significativos no desenvolvimento cognitivo, na linguagem, nas habilidades de autoajuda apropriadas à idade, no comportamento adaptativo, à exceção da interação social, e na curiosidade pelo ambiente na infância.
- b) **Síndrome de Rett** – transtorno de ordem neurológica e de caráter progressivo, com início nos primeiros anos de vida. Manifesta-se pela ausência de atividade funcional nas mãos, isolamento, regressão da fala e das habilidades motoras adquiridas,

comprometimento das relações sociais, do desenvolvimento mental e microcefalia progressiva.

- c) **Transtorno Desintegrativo de Infância** – regressão pronunciada em múltiplas áreas do funcionamento, caracteriza-se pela perda de funções e capacidades anteriormente adquiridas pela criança. Apresenta características sociais, comunicativas e comportamentais também observadas no autismo. Em geral, essa regressão tem início entre 2 e 10 anos de idade e acarreta alterações qualitativas na capacidade para relações sociais, jogos ou habilidades motoras, linguagem, comunicação verbal e não verbal, com comportamentos estereotipados e instabilidade emocional.
- d) **Transtorno do Espectro Autista (TEA)** – quadro clínico caracterizado por deficiência persistente e clinicamente significativa que causa alterações qualitativas nas interações sociais recíprocas e na comunicação verbal e não verbal, ausência de reciprocidade social e dificuldade em desenvolver e manter relações apropriadas ao nível de desenvolvimento da pessoa. Além disso, a pessoa apresenta um repertório de interesses e atividades restrito e repetitivo, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados. Assim sendo, são comuns a excessiva adoção de rotinas e padrões de comportamento ritualizados, bem como interesses restritos e fixos.

**Turno** – período do dia em que o curso é ministrado na IES. Pode ser: matutino, vespertino, noturno e integral.

- a) **Turno integral** – considera-se que um curso é integral quando suas aulas são ofertadas inteira ou parcialmente em mais de um turno (manhã e tarde, manhã e noite ou tarde e noite), exigindo a disponibilidade do aluno por mais de seis horas diárias durante a maior parte da semana.
- b) **Turno matutino** – curso em que a maior parte da carga horária é oferecida até as 12h em dias letivos.
- c) **Turno noturno** – curso em que a maior parte da carga horária é oferecida após as 18h em dias letivos.
- d) **Turno vespertino** – curso em que a maior parte da carga horária é oferecida entre 12h e 18h em dias letivos.

**Turno (do aluno no curso)** – período do dia em que o aluno cursa a maior parte das aulas, podendo ser matutino, vespertino, noturno ou integral:

- a) **Integral** – aluno vinculado a curso em que suas aulas são ofertadas inteira ou parcialmente em mais de um turno (manhã e tarde, manhã e noite, ou tarde e noite), exigindo a disponibilidade do aluno por mais de 6 horas diárias durante a maior parte da semana.
- b) **Matutino** – aluno vinculado a curso em que maior parte da carga horária é oferecida até as 12h de todos os dias letivos.

- c) **Noturno** – aluno vinculado a curso em que maior parte da carga horária é oferecida após as 18h de todos os dias letivos.
- d) **Vespertino** – aluno vinculado a curso em que maior parte da carga horária é oferecida entre 12h e 18h de todos os dias letivos.

**Vagas autorizadas:** número máximo de vagas destinadas ao ingresso de estudantes em curso superior, expresso em ato autorizativo, correspondente ao total anual, independentemente de turno de oferta, que a instituição pode distribuir em mais de um processo seletivo. No caso das instituições com autonomia, consideram-se autorizadas as vagas aprovadas pelos colegiados acadêmicos competentes e regularmente informadas ao MEC, na forma da legislação.

**Vagas oferecidas de programas especiais:** vagas de programas especiais que fomentam a oferta de turmas especiais para demandas específicas. Exemplos: Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor), Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) e Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo).

**Vagas novas oferecidas:** vagas oferecidas, durante o ano de referência do Censo, por meio dos processos seletivos: vestibular, Enem, avaliação seriada e/ou processos seletivos simplificados (entrevistas, redação etc.). Para o cômputo dessas vagas, deve-se considerar as vagas autorizadas, mais as vagas do Prouni mais as vagas do Fies.

**Vagas remanescentes oferecidas:** vagas de anos anteriores, oferecidas durante o ano de referência do Censo, que nunca foram ocupadas ou que foram liberadas por diversos motivos: óbito, não cumprimento de desempenho mínimo (jubilamento), desistência, transferência interna (transferência entre cursos da IES) ou transferência externa (transferência de outras IES). Essas vagas se destinam a alunos que já ingressaram na educação superior e que no ano de referência do Censo fazem novo ingresso. O processo seletivo de oferta dessas vagas no Censo define-se como “seleção para vagas remanescentes” (transferência externa, transferência interna, portador de curso superior e reingresso).



---

## **APÊNDICE - QUADRO COMPLEMENTAR**

---

## QUADRO A

**LISTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO VOLTADOS À DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO DE ACORDO  
COM A DEFINIÇÃO CINE BRASIL E A NOTA TÉCNICA DO INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DA  
FORMAÇÃO DOCENTE (AFD)**

(continua)

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ÁREAS ESPECÍFICAS (EXCETO LETRAS)		
DISCIPLINA	CÓDIGO_CINEBRASIL_RÓTULO	NOME_CINEBRASIL_RÓTULO
Artes	0114A01	Artes formação de professor
	0114A02	Artes visuais formação de professor
	0114D01	Dança formação de professor
	0114M02	Música formação de professor
	0114T01	Teatro formação de professor
Química	0114C02	Ciências naturais formação de professor
	0114Q01	Química formação de professor
Física	0114C02	Ciências naturais formação de professor
	0114F02	Física formação de professor
Biologia	0114C02	Ciências naturais formação de professor
	0114B01	Biologia formação de professor
Geografia	0114G01	Geografia formação de professor
História	0114H01	História formação de professor
Matemática	0114M01	Matemática formação de professor
Educação física	0114E03	Educação física formação de professor
Sociologia	0114C03	Ciências sociais formação de professor
Filosofia	0114F01	Filosofia formação de professor
Pedagogia	0113P01	Pedagogia (*apenas a licenciatura)

## QUADRO A

### LISTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO VOLTADOS À DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO DE ACORDO COM A DEFINIÇÃO CINE BRASIL E A NOTA TÉCNICA DO INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE (AFD)

(continua)

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS						
DISCIPLINA	CÓDIGO_CINEBRASIL_RÓTUO	NOME_CINEBRASIL_RÓTUO	TCA	TDA	TAP	
LE <sup>11</sup>	0115L01	Letras alemão formação de professor	27	73	0	
LE	0115L02	Letras espanhol formação de professor	41	58	1	
LE	0115L03	Letras francês formação de professor	27	72	1	
LE	0115L04	Letras inglês formação de professor	36	63	1	
LE	0115L05	Letras italiano formação de professor	30	69	1	
LE	0115L06	Letras japonês formação de professor	39	61	0	
LP	0115L07	Letras língua brasileira de sinais formação de professor	68	32	0	
LE	0115L08	Letras línguas estrangeiras clássicas formação de professor	11	86	3	
LP <sup>12</sup>	0115L09	Letras linguística formação de professor				
LE	0115L10	Letras outras línguas estrangeiras modernas formação de professor	23	76	1	
LP/LE	0115L11	Letras português alemão formação de professor	29	70	1	
LP/LE	0115L12	Letras português espanhol formação de professor	47	52	1	
LP	0115L13	Letras português formação de professor	42	57	1	
LP/LE	0115L14	Letras português francês formação de professor	31	64	5	
LP/LE	0115L15	Letras português inglês formação de professor	36	63	1	
LP/LE	0115L16	Letras português italiano formação de professor	15	85	0	
LP/LE	0115L17	Letras português japonês formação de professor	36	57	7	
LP	0115L18	Letras português língua brasileira de sinais formação de professor	45	51	4	
LP/LE	0115L19	Letras português línguas estrangeiras clássicas formação de professor	36	61	3	
LP/LE	0115L20	Letras português outras línguas estrangeiras modernas formação de professor	47	52	1	
LE	0115L21	Letras tradutor e intérprete formação de professor	7	93	0	

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base no Cine Brasil e na Nota Técnica nº 1/2021/CGCQTI/Deed.

Notas: <sup>11</sup> LE – Língua Estrangeira.

<sup>12</sup> LP – Língua Portuguesa.



